

Acesse o Portal Ti&N: <http://tinegociose.com.br> • Revista eletrônica: <http://revistatinsergipe.blogspot.com> • FAÇA JÁ A SUA ASSINATURA: (79) 9823-2584

Revista

Ano 4 • Edição nº 18 • R\$ 6,00

Ti&N

SERGIPE



Tecnologia + Informação & Negócios

Forte em credibilidade, ecologicamente correta e responsabilidade social.

Startups

Germinando inovação e tecnologia



Cortesia Poster
Campeão 2014



Simple, prático e produtivo

Conheça nossas soluções em sistemas de gestão e automação comercial para o seu negócio

JAMSOFT[®] TUDO AQUI! INFORMÁTICA

25 ANOS
OFERECENDO
SOLUÇÕES

ITABAIANA/SE • Rua Antonio Dultra, 642 – Centro ☎ 79-3431-1310
N.SRA.GLÓRIA/SE • Av. Lourival Batista, 151 – Centro ☎ 79-3411-3131
ARACAJU/SE • Rua Arauá, 161 – Centro ☎ 79-3211-1310
LAGARTO/SE • Av. Contorno BR, 320 – Centro ☎ 79-3631-7181

www.jamsoft.com.br
jamsoftnews
jamsoftinformatica
jamsoftinformatica



A Fecomércio SE é autoridade registradora de CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Garantia da maior
especialista em
Certificados Digitais
do Brasil



ARACAJU | Rua Dom José Thomaz, 235 - 4º Andar - São José - (79) 3211 3746
ITABAIANA | Av. Dr. Luiz Magalhães, 1527 - CDL - 1º Andar - (79) 8117 6590
N.S.GLÓRIA | Rua Floriano Peixoto, 54 - Centro - (79) 8158 5334

certdigital@fecomercio-se.com.br | www.fecomercio-se.com.br

Case de Sucesso	4
Espaço Gepied	6
Painel Acese	10
Painel Fecomércio	11
Painel Sebrae	12
Investimento em TI	13
Painel IFS	14
Especial Startup	16
Especial Visitas	22
Fórum Empresarial	24
Painel Unit	26
Comércio Varejista	31
Artigos	
Internet	35
Comportamento	36
Educação	37
Atualidades	38

A caminho da versão mais atual



Waneska Cipriano
Editora Chefe

Talvez o maior desafio, ao se pensar um Editorial, seja escolher as indicações de leitura. Nesta edição da Ti&N, por exemplo, são tantos assuntos bacanas nas áreas de interesse da revista (Tecnologia, Informação e Negócios) que seria injusto citar apenas um punhado. Então, minha dica é a seguinte: Leia tudo e faça suas escolhas. É bem certo que tudo foi preparado com carinho, palavra quiçá pueril para os períodos pra lá de modernos. Em tempos de Marco Civil da Internet, quem ainda cultiva o amor pelo papel?

O cheiro da revista, o toque no folhear, a vivência do compartilhamento físico... Eu curto e tenho a ligeira impressão que você também [estou certa?]. Logo eu, originariamente conhecida na área de jornalismo on line desde os idos de 1.900 e guaraná de rolha [Obrigada, Edson, pelo convite à Edição]. Mas talvez o passado e o futuro coexistam, não? O “eu” de ontem se soma ao “eu” de hoje. E é assim que você e eu, leitor(a), caminhamos para nossa versão mais atual, assim como a revista Ti&N, que comemora três anos de existência e acaba de se lançar também na rede mundial de computadores (www.tinegociosse.com.br). Ainda são os primeiros passos no mundo virtual, mas o nosso foco é mesmo o papel. De fato, há sempre novos desafios na estrada da Ti&N. É possível ser um veículo de comunicação ‘Forte em credibilidade, ecologicamente correta e com responsabilidade social’ diante de um mercado econômico pujante como o sergipano. Isso porque o “fazer negócios” ganha novos sentidos.

O lucro individual desenfreado tem sérias consequências na cadeia produtiva e nas estruturas econômicas. Ambicionar os interesses individuais e o tradicional “levar vantagem em tudo” estão em baixa. Este suposto “poder” é autodestrutivo. No mais, os pessimistas de plantão que me perdoem: não vivemos crise econômica, tecnológica e comunicacional. Pinço que da lei de progresso sobressai a força que o trabalho opera nas mudanças e melhorias. Como diz Fernando Pessoa: “Tudo é ousado para quem nada se atreve”. Boa leitura.

Revista
Ti&N SERGIPE

Ano 4 • Nº 18 • Mai-Jun 2014

Revista Ti&N Sergipe
Tecnologia • Informação & Negócios

<http://revistatinsergipe.blogspot.com>

tin.se@escritoriovirtual.com

TEL: 9823-2584 • 8155-5273

A **Ti&N Sergipe** não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios, nem garante que as promessas com publicidade serão cumpridas. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Diretor: Edson Luiz Silva Melo
Cel: (79) 9823-2584

Editor Chefe:
Waneska Cipriano - DRT/SE 875

Jornalista Responsável:
Layanna Caline S. Machado - DRT/SE 1975

Escritório  Portal
ESCRITÓRIO VIRTUAL


Tecnologia Digital  Hello World

Projeto Gráfico e Editoração

 ArtNer
Comunicação

Joselito Miranda de Souza
DRT/SP 014509 • Cel: (79) 9131-7653
CNPJ: 13.844.466-15
e-mail: joselitomkt@hotmail.com

Tiragem: 2.000 exemplares

Distribuição:  Livramento Incariz

Impressão:  GRÁFICA
EDITORIA
J. ANDRADE

Casos de Sucesso em TI garantem destaque nacional à Chip & CIA

Atuar no mercado de Tecnologia da Informação (TI) não é tarefa fácil para as empresas. O volume de atividades e soluções fornecidas por recursos de computação é imenso e exige qualificação específica e constante criatividade na renovação dos processos. Processamento, armazenamento, backup, acesso, segurança e uso das informações são alguns dos destaques de abrangência da área de TI.

Para falar justamente sobre esta renovação dos processos nas empresas, a Chip & Cia promoveu um evento sobre 'Nuvem Privada' (Private Cloud). "Sabemos, dada nossa experiência de 22 anos no mercado nacional enquanto empresa integradora de soluções, que o conhecimento das novas tendências na área de TI é fundamental. Precisamos deste momento para compartilhamento de informações entre os gestores da área. São novas ideias, propostas e inclusive ações em conjunto", destaca **Roger Barros**, presidente da Chip & Cia. "Acabamos de fechar novas parcerias com a NetApp e com a Dell, fornecedores líderes de tecnologia no segmento de TI. A meta é, analisando a necessidade do cliente, oferecer o melhor cenário, a solução mais adequada para atender suas demandas", afirma Barros.

O convidado foi Diego Flaborea, arquiteto de soluções e engenheiro de sistemas da NetApp, uma das líderes globais em armazenamento e gerenciamento de dados, e falou sobre 'Soluções de Cloud Computing'. "Nosso objetivo, com este e outros eventos, é trazer novidades ao mercado. Vamos fornecer resultados efetivos às empresas, com segurança, oferecendo assim diversas opções aos nossos clientes. Estamos muito satisfeitos com a parceria com a Chip &



Cia que tem vasta experiência e um time altamente qualificado".

Participaram do evento CEOs (Chiefs Executive Officer) de várias empresas, que fizeram questão de atestar o trabalho da Chip & CIA em nível Brasil. "A Chip & CIA tem sido o grande destaque entre as empresas sergipanas, principalmente na área de serviços em TI. Falo somente do nosso Estado, mas a gente sabe que a empresa está presente no país inteiro. Tem um grande destaque no mercado principalmente pelo seu portfólio, cada vez mais abrangente e atendendo às necessidades e expectativas de nós, que somos CEOs", garante o gerente de Tecnologia da Informação e Comunicação da Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso), Aloísio Ezequiel.

O diretor de Inteligência Competitiva do Grupo

Unit e representante da Associação dos Gestores de Tecnologia da Informação do Estado de Sergipe (CIO-SE), Domingos Sávio, também saiu satisfeito do evento sobre 'Nuvem Privada'. "A área de TI sempre vai funcionar como locomotiva para o desenvolvimento de nossa região, do nosso Estado. A Chip & CIA está de parabéns pela iniciativa e pelo trabalho. A empresa já foi vencedora de algumas aquisições da Unit e, além disso, sempre contribuiu para o aperfeiçoamento dos nossos projetos. De certa forma, a Chip & CIA vem escrevendo seu nome na história da Universidade Tiradentes", revela Sávio.

Segundo informações do gerente de Tecnologia da Informação do Banco do Estado de Sergipe (Banese), Rafael Tavares, a instituição financeira tem uma parceria histórica com a Chip & CIA. "O Banese sempre vem pesquisando sobre novos parceiros nessa área, que tem uma diversidade enorme. Só neste evento, durante a apresentação do Roger Barros, pude conhecer melhor algumas das atuações da empresa", comenta Tavares.

CHIP & CIA

A Chip & Cia atua há mais de 22 anos no mercado nacional e é uma empresa que busca se manter



sempre moderna e capacitada, bem como fornecer consultoria, projetos e implementação de soluções completas em Infraestrutura de TI. Destaca-se no mercado ainda por ser parceira dos principais fornecedores mundiais de tecnologia: HP (First Tier), Microsoft (Gold Certified Partner), VMware (Solution Provider Professional Level), NetApp (Gold Partner) e Dell (Preferred Partner) estando apta a ofertar soluções que atendem às reais necessidades dos seus clientes.

PENSANDO EM ATENDER SEUS CLIENTES DE FORMA MAIS ÁGIL E INTEGRADA? DEIXE A TOTVS PENSAR COM VOCÊ.

TRANSFORME O SEU NEGÓCIO COM O SOFTWARE DE GESTÃO DA TOTVS.

A TOTVS existe para tornar a sua empresa ainda mais competitiva. Para isso, desenvolvemos software de gestão para facilitar o seu dia a dia e, junto com você, tornar o seu negócio mais ágil e produtivo.

Deixe a TOTVS pensar com você. Ligue pra gente. **PENSANDO JUNTO, FAZEMOS MELHOR.**

UNIDADE SERGIPE: **(79) 3217 0170** www.totvs.com



Lousa Digital: um portal de acesso da sala de aula ao ciberespaço

A sala de aula é daquelas invenções do homem que surgiu nos mosteiros da Idade Média e se estendeu no mundo como modelo para a educação básica e científica e para o desenvolvimento da sociedade civilizada. Uma sala de aula tal como a conhecemos hoje contempla os professores e os alunos, como protagonistas principais de uma estrutura de comunicação entre sujeitos e vários outros elementos, tais como mobiliário, recursos didáticos e a infraestrutura predial. Dentre os recursos didáticos de apoio à comunicação na sala de aula convencional, os conjuntos formados pelo giz e a lousa de pedra ou madeira mais o pincel atômico e o quadro branco de placa de fibra de madeira (mdf) ou poliuretano e respectivos apagadores são as tecnologias que mais têm auxiliado os professores e os alunos a desenvolverem a interatividade necessária para o ensino e aprendizagem naquele ambiente.

Essa prática, embora criticada, subsiste apoiando o método de ensino tradicional e ainda é predominante nas salas de aula que seguem firme em o seu papel social e pedagógico nos programas de universalização da educação em todo mundo e, em particular, no Brasil, embora esteja ameaçada com o crescimento da Educação à Distância e com o surgimento de alternativas inovadoras como as vídeo-aulas via internet, por exemplo.

Parte das críticas dos especialistas em educação ao modelo tradicional de ensino se deve à quase ausência de projetos pedagógicos mais dinâmicos e inovadores, que contemplem o uso mais acentuado de TIC como interface de suporte didático-pedagógico para auxiliar na interatividade e no enriquecimento das práticas educativas.

Paralelamente, o avanço das tecnologias e da informática educativa possibilitou que as escolas equipassem suas salas de aula e outros ambientes de comunicação e estudos, como auditório e laboratórios de informática, com a Lousa Digital Interativa, uma TIC que acopla, num único equipamento robusto, de fixação no teto (mais usual na educação), um projetor luminoso de alta potência que projeta uma tela de até 96 polegadas (243 cm. na



Por **MAX AUGUSTO FRANCO PEREIRA**

Consultor em telecomunicações e sistemas para a educação, graduado em Engenharia Eletrônica (INATEL) e Letras Inglês (UNIT), Pós-graduado em MBA - Executivo de Telecomunicações (IBMEC), em Filosofia (UFS) e mestrando em Educação (UFS). Membro do GEPIED – Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática na Educação (UFS/CNPq).

diagonal) em qualquer superfície plana, com uma CPU e um hardware de suporte multimídia com portas para conexões com equipamentos de mídias eletrônicas analógicas e digitais e com acesso à rede via cabo ou wireless. A Lousa Digital Interativa, que deve funcionar sempre conectada a um computador externo como base de controle, fonte de conteúdo e memória, possui uma CPU, equipada com aplicativos de simulação e de interatividade, capaz de simular as funções do giz ou do pincel atômico, da lousa ou do quadro e do apagador com grandes vantagens operacionais e recursais, além de funcionar como um “portal de acesso da sala de aula ao ciberespaço”, através da intranet e da internet.

O “pulo do gato” da Lousa Digital (como é mais conhecida) é justamente a convergência de recursos didáticos (ou de tecnologias) da sala de aula tradicional com recursos de TIC, somados a uma gama de animações e de sofisticações que um computador conectado à Lousa Digital pode oferecer, para utilização pelo professor e pelos alunos.

Nem todos os modelos de Lousa Digital disponíveis no mercado oferecem os mesmos recursos, mas os mais qualificados apresentam os seguintes requisitos técnicos e funcionais principais:

- Resolução de imagem de 1.000 linhas por polegada para auxiliar o reconhecimento da escrita manual;
- Velocidade de rastreamento de 200 polegadas por segundo para assegurar a fidelidade e a precisão de escritas corridas e desenhos de tela;
- Funções mínimas:

- Desenhar ou escrever com diferentes cores no quadro utilizando canetas especiais coloridas ou até mesmo os dedos;
- Imprimir ou salvar os registros para um computador;
- Executar testes on-line e sondagens de opinião e exibir um feedback instantâneo para o grupo de alunos ou ouvintes da apresentação;
- Controlar aplicativos do computador através da interface de tela;
- Acessibilidade em larga escala de exibição da tela luminosa, opção de controle e de escrita sobre ela, facilitando a utilização por deficientes físicos, visuais e auditivos;
- Compatibilidade com sistemas Microsoft Windows ou Macintosh OS

Do ponto de vista pedagógico, as Lousas Digitais oferecem as seguintes vantagens:

- Devido as semelhanças com as lousas convencionais, podem ajudar até professores com tecnofobia a utilizarem TIC em suas atividades;
- A interatividade favorece as atividades de aprendizado com maior fixação pelo aprendiz do que uma aula expositiva;
- A acessibilidade, para alunos com deficiência visual ou deficiência física;
- A capacidade de gravação, de modo que as notas de aula possam ser enviadas aos alunos para revisão de aula, ou armazenadas como acervo;
- Facilitam a melhoria de conteúdos para a apresentação pelos professores e alunos, devido aos recursos de multimídia integrados;
- Possibilitam que professores criem objetos de aprendizagem personalizados com facilidade e agilidade, podendo adaptá-los às necessidades da aula em tempo real;
- Favorecem o aproveitamento do tempo de aula para discussões intra e entre grupos de alunos, libertando-os da cópia de notas de aula;
- Possibilitam que os aprendizes trabalhem de forma colaborativa em torno de uma tarefa partilhada ou de uma área de trabalho;
- Permitem a integração com um ambiente virtual de aprendizagem e com objetos de aprendizagem repositórios e ampla partilha entre usuários;
- Facilitam a aplicação e a correção interativa e rápida de testes de compreensão de toda a classe.

Analisada isoladamente, a Lousa Digital oferece amplas condições de auxiliar os professores e coordenadores pedagógicos de qualquer escola a desenvolver projetos criativos e inovadores em relação ao padrão de ensino aplicado atualmente. Conforme a edição 338 da Revista Info Exame da Editora Abril, 23 escolas privadas de ensino básico de São Paulo se juntaram através de seus coordenadores de tecnologia e adotaram o ensino



de programação para estimular os alunos a desenvolver o raciocínio e a lógica como atividades extracurriculares. Essa e outras iniciativas seguem o pensamento de Mitchel Resnick, um professor do MIT (Massachusetts Institute of Technology) que criou a plataforma educativa SCRATH (scrath.mit.edu), que ensina os alunos a organizar blocos de instruções para criar animações e jogos. Para Resnick, “as escolas devem ensinar todos seus alunos a programar da mesma forma que ensinam todos os alunos a escrever”. Ele acredita que as crianças de hoje só participarão ativamente das sociedades do futuro se aprenderem a programar.

Não é difícil perceber que, se quisermos educar jovens para a inclusão sócio-digital no presente, devemos proporcionar-lhes oportunidades de acesso estruturado às TIC e aprendizagem de programação juntamente com as disciplinas curriculares. Como vimos, a Lousa Digital pode ser um simples e bom começo para aprendizes de professores e alunos.

Referências

- BROWN, Stephen. Interactive whiteboards in education. York UK: TechLearn service of JISC – funded Technologies Centre. Disponível em www.technologiescentre.ac.uk. Acesso em 19/08/2012.
- KHAN, S. Um mundo, uma escola: a educação reinventada. Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.
- OIGARA, James; WALLACE, Nancy. Modeling, training, and mentoring teacher candidates to use Smart Board Technology. Buffalo, NY, USA: Issues in information science and information technology, vol. 9, pp. 297-315, 2012. Disponível em: <iisit.org/vol9/IISTv9p297-315Oigara097.pdf>. Acesso em 31/08/2012.
- SANTAELLA, Lúcia. Culturas e arte do pós-humano: da cultura de mídias à cibercultura. 1ª ed São Paulo: Paulus, 2003.
- SEIKO EPSON CORPORATION. BrightLink™ 450Wi Interactive Projector: User's Guide. Long Beach, USA: ©Epson American Inc., 2010. Disponível em: <<https://files.support.epson.com/pdf/bl450wi/bl450wiug.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2013.
- SERRANO, Filipe. Geração geek. São Paulo: Editora Abril, Revista Info Exame, ed. 338, fev. 2014, pp. 44-53.

Jackson visita obras do novo Parque Tecnológico de Sergipe

SergipeTec vai atrair novas empresas e desenvolver tecnologias nas áreas de informática, energias renováveis e biotecnologia

Um investimento superior a R\$ 33 milhões, em parceria com o Governo Federal, na dinamização de uma base tecnológica que dê suporte a iniciativas para o desenvolvimento de Sergipe. Esta é a meta do novo Sergipe Parque Tecnológico (SergipeTec), cujas obras, realizadas num terreno cedido pela Universidade Federal de Sergipe, ao lado do campus de São Cristóvão, foram visitadas pelo governador Jackson Barreto.

O SergipeTec, hoje sediado no complexo do Centro Administrativo Governador Augusto Franco, atua no fomento à criação de empresas de base tecnológica e à construção de redes de relacionamentos que envolvam agentes do processo produtivo, da geração, do conhecimento, do ensino, da pesquisa e da inovação, envolvendo agentes públicos e a iniciativa privada, já que o foco é a atração de investimentos e desenvolvimento tecnológico.

O Governo do Estado de Sergipe, junto com o Governo Federal, construíram sete blocos para o Parque Tecnológico – SergipeTec. A infraestrutura do Novo Parque está na segunda fase de execução e deve ser concluída em novembro de 2014.

São R\$ 33,3 milhões investidos, sendo R\$ 26,5 milhões em recursos federais (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP) e R\$ 6,8 milhões em recursos estaduais.



Fotos: Wellington Barreto/ASN

PERSPECTIVAS

“O SergipeTec tem uma grande meta que é atrair investimentos com o desenvolvimento de tecnologia local. Temos a oportunidade de conhecer aqui os detalhes da construção dos sete blocos que vão alojar, sobretudo, a pesquisa em três segmentos fundamentais que são informática, energias renováveis e biotecnologia. Tudo isto já vem sendo colocado em prática, a exemplo das mudas de plantas frutíferas utilizadas no projeto Califórnia, e a tecnologia empregada no parque eólico na Barra dos Coqueiros”, contextualizou o governador Jackson Barreto.



O governador lembrou ainda de outra vinculação importante sediada no complexo do SergipeTec, que é o Instituto de Pesquisas e Análises Forenses, que trabalhará em parceria com o Instituto Médico Legal, oferecendo a estrutura científica e tecnológica para a elucidação de crimes e utilização da tecnologia no combate à prática criminosa.

“Aqui faremos do conhecimento o alicerce do desenvolvimento nas mais variadas áreas que vão desde a criação de softwares até a pesquisa científica sobre plantas, combate a pragas agrícolas e investigações criminais. Aqui temos o conhecimento ao lado do conhecimento para criar novos negócios, a geração de emprego e renda e o desenvolvimento”, destacou Jackson Barreto, ao mencionar a conexão com a vizinha UFS.

Graças à vinculação com o SergipeTec, o novo Instituto de Pesquisas e Análises Forenses já recebeu, a partir de iniciativas de evolução tecnológica do Ministério da Justiça (MJ), com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) a doação de dois cromatógrafos que são equipamentos fundamentais, por exemplo, para identificação de substâncias tóxicas e até identificação de vestígios humanos.

EXPANSÃO E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Ao lado dos técnicos que já desempenham o trabalho de fomento e pesquisa, o governador percorreu as instalações onde já funciona o laboratório

de biotecnologia e a biofábrica que produz mudas de plantas frutíferas e mudas de plantas nativas dos biomas sergipanos. Jackson Barreto também conheceu a área disponibilizada para empresas que queiram construir suas unidades em anexo ao complexo tecnológico. Serão disponibilizados 17 lotes entre 1.500 e 3.000 m², dentro dos pressupostos de atração de negócios inovadores.

O governador também conheceu as futuras instalações do Centro de Vocação Tecnológico (CVT), projeto desenvolvido para auxílio na formação de jovens e novos talentos em parceria com a Petrobras.

EVOLUÇÃO

Para o presidente do SergipeTec, Marcos Wandyr, este é um projeto criado com a participação da universidade, da iniciativa privada e inserido nas políticas públicas de desenvolvimento tecnológico.

“Esta é uma conquista para as próximas gerações de sergipanos e para o desenvolvimento do nosso estado. Daqui, florescerão novas iniciativas que elevarão o patamar de evolução tecnológica, gerando novos empregos, conhecimento e sustentabilidade”, afirmou o presidente, ao citar como exemplo de iniciativas já em desenvolvimento um software que, em parceria com a Secretaria de Estado da Fazenda, eliminará a emissão de cupom fiscal em papel, remetendo o comprovante para o celular ou o e-mail do consumidor.

Acese divulga análise de indicadores econômicos

A partir de agora, a Associação Comercial e Empresarial de Sergipe – (Acese) possui uma área econômica que irá estudar e analisar os indicadores econômicos. Mais uma ferramenta de apoio disponibilizada aos associados e ao mercado empresarial.

“Vamos destacar indicadores que estão disponíveis no mercado, que são divulgados com certa frequência, mas que nem sempre chegam aos olhos dos empresários. Com isso, o empresário acompanha o que vem acontecendo ao longo dos meses no país, o que pode influenciar de maneira contundente em tomadas de decisão e um conhecimento cada vez mais precisa”, explica Alexandre Porto, presidente da Acese.

Entre os indicadores a serem divulgados estão, por exemplo, a variação mensal do volume de vendas do comércio, evolução da taxa de emprego, Arrecadação do Simples Nacional no Estado etc. Para começar apre-

sentamos a análise do índice de vendas de veículos em Sergipe em abril deste ano, segundo dados da Fena-brave- Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores, 2014.

SERGIPE: VENDAS DE VEÍCULOS EM ABRIL - 2014

TAB 1. Comparativo de Vendas (Abr/2014-Abr/2013)

SEGMENTOS	VARIACÃO (%)	
	No Mês abr/2014	Em Relação a abr/2013
Automóveis e Comerciais Leves	39,22	1,10
Motos	35,53	6,14
Caminhões	30,43	10,09

FONTE: Fenabrave- Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores, 2014

TAB 2. Vendas de Veículos em Sergipe (Janeiro a Abril de 2014)

VEÍCULOS/SEGMENTOS	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14
Automóveis e Comerciais Leves	2.259	1.862	1.512	2.105
Caminhões	78	108	92	120
Ônibus	25	9	14	33
Motos	2.075	1.681	1.289	1.747
TOTAL	4.437	3.660	2.907	4.005

FONTE: Fenabrave- Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores, 2014

As vendas de veículos automotores no Estado de Sergipe tiveram um aumento de 37,33% no mês de abril de 2014 em relação ao mês de março do corrente ano. Em abril foram vendidos 4.005 veículos em Sergipe.

O segmento que obteve o maior crescimento nas vendas foi o de automóveis e comerciais leves (39,22%), seguido pelos de motos (35,53%) e caminhões (30,43%), em relação ao mês de março de 2014.

COMPARATIVO DE VENDAS

As vendas no segmento de automóveis e comerciais leves teve um crescimento de 1,10% em comparação ao mês de abril de 2013. Na comercialização de motos, houve um crescimento das vendas na ordem de 6,14% em comparação a abril de 2013. Para o segmento de caminhões o crescimento em relação ao mesmo mês do ano passado foi de 10,09%.

Por Larissa Souza de Araújo

CENTRO EDUCACIONAL
Cri'Arte
ENSINO COM ARTE

- Educação Infantil • Ensino Fundamental
- Ensino Médio

Tel: 3041-1192 / 3259-5703 / 9982-5068 / 9981-3205
R. Sinézia Barreto Moura, 369 - Parque Bela Vista
Ponto Novo - Aracaju/SE
Av. Tancredo Neves, 2766 - Médice II - Luzia - Tel: 3217-7057
www.criarte.net.br - email: criarte@criarte.net.br

CENTEB
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICO ANTÔNIO BELARMINO DA PAIXÃO

Tel: 3041-1192 / 3259-5703 / 9982-5068 / 9981-3205
R. Sinézia Barreto Moura, 369 - Parque Bela Vista
Ponto Novo - Aracaju/SE
Av. Tancredo Neves, 2766 - Médice II - Luzia - Tel: 3217-7057
www.centeb.com.br - email: centeb@centeb.com.br

Empresário é homenageado pela Fecomércio

O empresário Josias Nunes Peixoto, da cidade de Itabaiana, foi homenageado na noite do dia 23 de abril, pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Sergipe (Fecomércio), com a Comenda José Ramos de Moraes, em solenidade realizada no Espaço Nobre, no bairro Atalaia. A Comenda José Ramos de Moraes é a mais alta honraria da Federação do Comércio, concedida a pessoas ou entidades, que tenham se destacado em Sergipe, no mundo dos negócios e contribuído decididamente para o engrandecimento econômico do Estado.

A comenda leva o nome do pioneiro das lutas classistas em Sergipe, José Ramos de Moraes, fundador do Sistema Fecomércio e seu presidente por 29 anos consecutivos, no período (1948/1977). Na última reunião do Conselho de Representantes da Federação do Comércio, o nome escolhido para ser homenageado em 2014 foi o do empresário Josias Nunes Peixoto, que exerce suas atividades no ramo supermercadista nos municípios sergipanos de Itabaiana e Nossa Senhora da Glória.



De acordo com o presidente da Fecomércio, Abel Gomes da Rocha Filho, Josias Peixoto é um empresário bastante conhecido em Sergipe, pela sua pujança e capacidade de gerenciar e alavancar negócios. “É um homem que tem se destacado no seu setor e contribuído de forma positiva com as causas sociais da sua terra. Nada mais justo do que homenagear em vida aquele que fez por onde merecer, contribuindo enormemente para o progresso de Sergipe e principalmente da sua cidade, Itabaiana, que o viu crescer e se transformar em um empresário vitorioso e de sucesso”, afirmou.

Assistência Técnica

Computadores - Notebooks - Impressoras - Monitores

Especializado em desenvolvimento de redes físicas, lógica e wireless

Cabos - Conectores - Xerox

Material escolar - Artigos para escritório

Rua Dom José Thomás, 388 - São José
Tels: 8811-4527 / 9892-6760 - di.informatica.se@gmail.com

A tecnologia da fibra óptica chegando até você!

Entre as melhores do Brasil.

Av. Ivo de Carvalho, 350
(79) 3431-5555 / 8153-0075 (vivo)
Itabaiana - Sergipe

Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

Itabaianinha, Pedrinhas e Cristinápolis são os municípios vencedores da fase estadual, em suas respectivas categorias.

Robson Cardoso Hora, de Itabaianinha, José Antonio Silva Alves, de Pedrinhas e Raimundo da Silva Leal, de Cristinápolis, foram os vencedores do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. A cerimônia de entrega aconteceu na sede do Sebrae.

O município de Itabaianinha destacou-se na categoria Novos Projetos, com o desenvolvimento da ação “Feira Livre Mais”. Pedrinhas na categoria Pequenos Negócios no campo, com o projeto “Incentivando a Produção Rural”. Já Cristinápolis foi o vencedor na categoria Desburocratização, com o projeto “Plantando sementes para Construir Cidadania”.

Para o prefeito Padre Raimundo Leal, de Cristinápolis, que falou em nome dos vencedores, o Prêmio é um incentivo para o desenvolvimento das cidades. “O projeto de Cristinápolis trabalhou em várias frentes de atuação, aprovando e implementando a Lei Geral, estimulando a potencialidade empreendedora, mostrando que a comunidade tem condições de crescer por meio do empreendedorismo, sem precisar sair do município. Incentivamos também os empreendedores rurais, associações e cooperativas agrícolas, que passaram a vender para a merenda escolar e para outros municípios, gerando renda e ocupação”, destacou o prefeito.

Segundo Lauro Vasconcelos, superintendente do Sebrae, Sergipe teve 20 municípios inscritos, o que corresponde a 27% dos municípios do Estado. “Foram selecionados 15 projetos, dos quais nove receberam uma visita técnica e foram posteriormente levados a uma Comissão Julgadora que definiu três municípios vencedores da etapa estadual. Trata-se que aproxima o Sebrae dos municípios e seus gestores, incentivando os prefeitos a investirem no empreendedorismo local”, explicou Lauro.

Os nove projetos finalistas pertencem aos municípios de Aracaju, Boquim, Cedro de São João, Cristinápolis, Divina Pastora, Itabaianinha, Pedrinhas, Propriá e Siriri. Os municípios vencedores na etapa estadual são automaticamente inscritos para a etapa nacional, cuja premiação aconteceu na sede do Sebrae Nacional, em Brasília.

O PRÊMIO

O Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor tem como



objetivo reconhecer prefeitos municipais de todo o Brasil que tenham implantado projetos com resultados comprovados, ainda que parciais, de estímulo ao surgimento e desenvolvimento dos pequenos negócios e da modernização da gestão pública, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento econômico e social do município.

Para o conselheiro do Sebrae, deputado Zezinho Guimarães, receber a premiação é apenas um ato simbólico. “O importante é que os projetos estão sendo executados incentivando o desenvolvimento sustentável dos municípios que participaram”. Zezinho lembrou ainda que os governantes precisam ficar atentos às vocações e as oportunidades de suas respectivas cidades, para que novos projetos participem na próxima edição do Prêmio. “No final todos saem ganhando”, destaca.

Já o presidente do Conselho do Sebrae, Antonio Carlos Francisco Araujo, agradeceu a participação dos prefeitos e lembrou a importância da implementação desses projetos que com certeza trazem melhoria na qualidade de vida para moradores desses municípios. Fez um convite ainda para que na próxima edição aumente o número de municípios. É uma maneira de concorrer a um prêmio, mas principalmente de colocar em prática projetos que promovem o desenvolvimento autossustentável.

CATEGORIAS

As sete categorias do Prêmio são “Melhor Projeto”, “Lei Geral Implementada”, “Compras Governamentais”, “Desburocratização”, “Pequenos Negócios no Campo”, “Pequenos Negócios nos Eventos Esportivos” e “Novos Projetos”. O prêmio obedece a um regulamento disponível no site www.prefeitoempreendedor.sebrae.com.br.

Brasil investiu R\$ 135 bilhões em TI em 2013, diz estudo

A indústria brasileira de TI movimentou US\$ 61,6 bilhões (R\$ 135 bilhões) em 2013, alta de 15% em relação ao ano anterior, e se posiciona como a sétima maior no mundo. Os dados constam de pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela consultoria IDC, encomendada pela Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES).

Se considerados apenas os investimentos em Software e Serviços de TI, a maior fatia do bolo, o segmento somou US\$ 25,1 bilhões (R\$ 55,4 bi) no ano passado, representando crescimento de 10,1% sobre 2012.

O estudo apresenta também a concentração regional dos investimentos em TI no país. Analisando apenas o segmento de software, a região sudeste reuniu o maior volume de recursos em 2013, com 64,6% de participação. O Norte do país foi o que menos investiu no setor, com o percentual de 2,2%; o Nordeste registrou 8,6%; o Sul 13,4% e Centro-Oeste 11,03%.

No setor de serviços, o sudeste do Brasil foi também a região com o maior volume de investimentos, com participação de 63,1%, seguido da região Centro-Oeste (13,7%), Sul (12,4%), Nordeste (8,5%) e Norte (2,1%).

De acordo com a pesquisa, o mercado brasileiro de software e serviços é liderado por micro e pequenas empresas, com participação de 43,9% e 49,6%, respectivamente. Os negócios de médio porte têm representação de 5,2% e as grandes apenas 1,3%.

SOFTWARE POR SEGMENTAÇÃO

Em 2013, o segmento de aplicativos manteve a liderança com participação de 43,5% dos softwares desenvolvidos. Ambientes de desenvolvimento representaram 31,5%, infraestrutura 23,1% e software para exportação, apenas 1,9%.

“O alto índice do segmento de aplicativos está atrelado à terceira plataforma que prevê a multiplicação da disponibilidade de aplicativos para atender ao crescimento de dispositivos móveis no país. Esses novos dispositivos são consumidores vorazes de aplicativos, o que abre uma grande oportunidade aos desenvolvedores de software”, comenta Jorge Sukarie, presidente da ABES.

TI PELO MUNDO

Em 2013, foram investidos, mundialmente, US\$ 2,05 trilhões em TI. Os Estados Unidos mantiveram a liderança, com US\$ 659 bilhões investidos. Comparando apenas os investimentos entre os países da América Latina, o Brasil foi o que mais apostou no mercado de TI, representando 47,4% de todo o montante aplicado em TI da região.

TENDÊNCIAS

Para Sukarie, as tendências no setor apontam para o crescimento nos investimentos em cloud computing e em Big Data, com direcionamento à qualificação profissional. Segundo o estudo, 40% das empresas vão apostar em 2014 em dispositivos pessoais, os denominados BYOD (sigla em inglês para bring your own device), como estratégia integral de mobilidade.

IFS - Campus Itabaiana modernização e tecnologia a serviço da comunidade

Nos últimos 3 anos de efetiva existência, o campus Itabaiana passou por inúmeras e profundas transformações, tanto em sua infraestrutura física quanto lógica, no que diz respeito à Tecnologia da Informação. Segundo o coordenador de Tecnologia da Informação, **Fernando Lucas**, a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) do IFS tem fornecido todo o apoio e estrutura necessários à implementação das recentes transformações e inovações tecnológicas implementadas na unidade.

“O campus Itabaiana é referência no agreste sergipano quando nos referenciamos à modernização do ensino. O recente projeto de cabeamento estruturado de todo o campus permitiu fornecer e aprimorar a velocidade de conexão local tanto nos ambientes ad-



Fotos: Divulgação



ministrativos quanto em nossos laboratórios e salas de aula, que passaram a dispor de uma infraestrutura de rede física concebida dentro das melhores práticas existentes no mercado e totalmente certificada dentro dos padrões internacionais da Furukawa, líder e referência no mercado, neste segmento”, informa o coordenador.

Os laboratórios de informática contam com cerca de 80 computadores da marca HP, distribuídos em 4 laboratórios em dois pavimentos que seguem um rígido e moderno controle de qualidade tanto em seu aspecto físico quanto lógico.

“Nossos laboratórios integrados ao Active Directory, permitem que nossos alunos tenham acesso em qualquer ambiente aos seus arquivos e configurações realizadas durante às aulas através de um espaço de armazenamento controlado em nosso servidor de arquivos, por conseguinte, contamos com rigoroso



controle dos softwares que são instalados, existindo uma grande preocupação por parte da coordenadoria em manter uma padronização. Sendo que a cada semestre, os docentes do campus informam em um formulário eletrônico quais serão os softwares a serem utilizados no semestre posterior; Desta forma, evitamos também que algum programa não licenciado, “Pirata”, esteja disponível. Por fim, contamos com a manutenção preventiva, realizada por nossa equipe de estagiários de TI, semanalmente. A mesma segue um cronograma específico e rotina padronizadas”,

informa Fernando Lucas.

Todo o campus é coberto por uma rede sem fio pública, que disponibiliza acesso à internet para toda comunidade através de pontos de acesso de alto desempenho da Ruckus Wireless.

Para o diretor geral do Campus Itabaiana, José Rocha, Tecnologias como a Videoconferência e a Lousa Digital Interativa contribuíram para o aperfeiçoamento na padronização de procedimentos administrativos, visto que, a videoconferência proporciona o intercâmbio entre os campi, ao passo que a Lousa digital, constitui uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior interação do corpo discente em detrimento do uso da tecnologia.

“As inúmeras transformações registradas, que vão desde a modernização na aquisição de equipamentos de última geração até a oferta de serviços com qualidade, eficiência e praticidade, contribuíram decisivamente para a otimização das atividades administrativas e ensino que passaram a ser realizadas com maior segurança e praticidade em nosso campus”, diz satisfeito o diretor.

PENSANDO EM TORNAR
A SUA EMPRESA MAIS EFICIENTE?
DEIXE A TOTVS PENSAR COM VOCÊ.

SUNSET

TRANSFORME O SEU NEGÓCIO COM O SOFTWARE DE GESTÃO DA TOTVS.

A TOTVS existe para tornar a sua empresa ainda mais competitiva. Para isso, desenvolvemos software de gestão para facilitar o seu dia a dia e, junto com você, tornar o seu negócio mais ágil e produtivo.

Deixe a TOTVS pensar com você. Ligue pra gente. **PENSANDO JUNTO, FAZEMOS MELHOR.**

UNIDADE SERGIPE: **(79) 3217 0170** www.totvs.com





Startup Weekend Aracaju

Foram 80 inscritos, 11 equipes formadas e 54 horas de muito empreendedorismo, inovação e aprendizado. Juntas, essas palavras são capazes de apenas começar a definir o que foi o primeiro Startup Weekend Aracaju, que ocorreu entre os dias 30 de Maio e 01 de junho, na Universidade Tiradentes.

Por definição, o Startup Weekend é uma rede global de líderes e empreendedores de alto impacto com a missão de inspirar, educar e dar suporte a indivíduos, equipes e comunidades. O evento é uma competição de startups que ocorre em 54 horas de muita ação. Ao longo dos três dias de trabalho os participantes são encorajados a ter boas ideias, validá-las, construir o modelo de negócios, desenvolver um protótipo e realizar uma apresentação para uma banca avaliadora.

A iniciativa da realização do evento, que acontece no mundo todo, teve o incentivo do Conselho de Jovens Empreendedores de Sergipe (CJE) e o apoio de cinco organizadores com experiência na área que trabalharam durante dois meses para fazer o evento acontecer.

Ainda na noite de abertura, os participantes foram convidados a fazerem os seus pitches. Através de votação, 11 propostas foram escolhidas e as equipes formadas. A abertura contou ainda com as palavras de Flavio Estevam, criador da NamoroFake, e Nilton Otávio, da Falconi Consultores de Resultados.



PREMIAÇÕES

No terceiro e último dia do evento, as equipes foram submetidas à avaliação da banca examinadora. O primeiro lugar foi conquistado pela HubShop, desenvolvida por Wesley Silva, 30, com a proposta de automatizar o cadastro e gerenciamento de produtos de pequenos e médios varejistas online em grandes marketplaces.

O segundo lugar da competição ficou com Prato Ideal, um app de busca por comida que faz sugestões de locais de acordo com a comida que você procura, permitindo ao cliente filtrar a busca de acordo com a qualidade, preço e local. A equipe de cinco pessoas era liderada pelo designer Bruno Pinheiro, 32. A Mesada Ideal alcançou o terceiro lugar através do app que tem como objetivo incentivar os filhos a estudarem e terem uma boa colocação no vestibular. De acordo com o desempenho do jovem no aplicativo, o pai estipula o valor da mesada como recompensa.

Como premiação, os três primeiros colocados receberam a pré-incubação no Sergipe TEC, cursos e consultorias. O primeiro lugar levou ainda o passaporte de finalista para o II Demoday Sergipe, que ocorre em setembro deste ano.





Por Layanna Caline S. Machado

Startup Weekend

Entrevistas



FLAVIANO GOMES

Mentor

Qual o papel do mentor em um evento como o Startup Weekend?

O papel do Mentor é cutucar a cabeça dos participantes para eles sentirem como é se envolver em um projeto que pode se tornar algo valioso ou que será de bastante importância, quebrar um pouco a cabeça para encontrar soluções e amadurecer com o espírito empreendedor. Tentamos controlar os altos e baixos, freamos os super empolgados e direcionamos os que estão perdidos.

Quase todos os mentores, incluindo você, já participaram de Startup Weekends em outros Estados. Conhecendo lá fora, como você avalia o evento aqui em Aracaju?

Eu fui para a edição de Agosto de 2012 em Salvador, o evento foi na UFBA. Foi uma experiência diferente pra mim, pois eu fui como participante e tive a oportunidade de estar entre a equipe vencedora, já aqui em Aracaju eu estava como Mentor. Mas avaliando o evento de Aracaju com o de fora, não ficamos longe. Ambos tiveram boas ideias e muitas pessoas saíram mais amadurecidas. Eu fiquei bastante satisfeito com o desenvolvimento de todos os participantes daqui de Aracaju.

As expectativas foram alcançadas?

Saímos com o sentido de dever cumprido. Após o evento pude conversar com quase todos os mentores e organizadores e a satisfação foi unânime.

Qual a principal dificuldade que você, como mentor, enxerga nas equipes que estão começando a desenvolver suas ideias agora?

Ainda falta um pouco de maturidade no cenário empreendedor, em eventos como esse tentamos catalisar em pouco tempo esse espírito. Fazemos workshop e apresentações breves para passar um pouco de conhecimento o máximo possível. Estamos sempre atentos às equipes para não deixar ninguém se perder, e fazemos reuniões frequente entre mentores para tomarmos diretrizes. Apoiamos eventos como esse e os esforços que promovem a criação de emprego, criatividade e cres-





cimento regional, além da importância de se formar uma comunidade de empreendedores cada vez mais voltados para a inovação e tecnologia. Isso é bom para o nosso Estado.

Quais as suas recomendações para as startups que participaram do evento, sendo vencedoras ou não?

Algumas pessoas vieram me agradecer após o evento e praticamente estou dando a mesma resposta. Muitas pessoas, principalmente aquelas que pensam somente em realizar, na conquista, deixam de observar os pequenos detalhes da vida, como por exemplo, não o objetivo final, mas o que você vai conquistando nesta caminhada. Esse final de semana demos uma lapidada em muita gente e esse conhecimento vai ser levado para a vida toda. Espero que muitos consigam levar suas ideias adiante e se tornem bons empreendedores e que façam muito dinheiro.



WESLEY ANDRADE
Vencedor do Startup Weekend com a HubShop

Fale um pouco sobre você e como surgiu a ideia da Hub Shop? Ela já existia antes do Startup Weekend, não é mesmo?

Meu nome é Wesley Andrade Silva, tenho 30 anos, possuo graduação, pós graduação e mestrado em Ciências da Computação. Trabalho atualmente no Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região e sou sócio em uma loja virtual (www.criatividadepresente.com.br). Em nossa loja virtual nós cadastramos alguns produtos no Mercado Livre e tivemos um ótimo resultado. Essa tarefa está sendo feita de forma manual, porque não achamos nenhuma solução boa e barata que permitisse automatizar. Quando quis expandir para outros shoppings virtuais vi que seria muito trabalhoso e que não existiam formas automáticas de fazê-lo. Foi quando surgiu a ideia do HubShop para automatizar esse trabalho, portanto eu também tenho esse problema que estou me propondo a resolver. Como possuo conhecimento em Ciências da Computação, pude vislumbrar a oportunidade.

Explique um pouco como funciona a HubShop?

O sistema HubShop automatizará o cadastro e gerenciamento dos produtos virtuais de pequenos e médios varejistas online nos grandes marketplaces (MercadoLivre, BomNegócio, etc.).

Por que decidiu participar do evento e qual era a sua expectativa? Ela foi alcançada?

Já ouvi falar muito do Startup Weekend em outros países e em outros Estados e sempre tive uma grande vontade de participar. O clima de envolvimento, discussão e conhecimento é simplesmente contagiante! Quando participei do evento vi que era isso e muito mais... Um aprendizado não apenas teórico e prático, mas também emocional e principalmente espiritual. Foi necessário muito foco e persistência durante todo o evento.

Como vencedor do 1º Startup Weekend Aracaju, o que espera daqui para frente? Quais os próximos passos?

Eu realmente estava precisando de um prêmio como este para poder “mergulhar de cabeça” no mundo do empreendedorismo. Minha rede social, formada principalmente por “concurseiros” avessos a renegar a famosa estabilidade, sempre foi uma grande barreira para experimentar sair da zona de conforto. Enxergo esse evento como um marco, pois daqui para frente vou ter ainda mais vontade de arriscar, experimentar e conhecer! Irei levar adiante o HubShop, manter contato com o networking ímpar que fiz durante o evento e levar adiante outros projetos que já tenho em mente.

Como participante, como você avalia o evento e tudo que vivenciou nessas 54h?

O evento foi, no mínimo, intenso. Os mentores prometeram no início e cumpriram: pouco tempo para comer ou descansar, muito questionamento sobre cada decisão, sair durante o evento várias vezes para colocar em prática suas proposições ao invés de imaginar que o mundo tem a mesma visão que a sua, dentre outros fatores que visavam justamente aproximá-lo ao máximo do dia a dia de sua futura empresa.



DANILO
Presidente do CJE

Quais os objetivos de uma Startup Weekend?

O CJE-SE trouxe para Aracaju o maior evento de empreendedorismo digital do mundo: o Startup Weekend, que já percorreu mais de 150 países. O Startup Weekend é uma rede global de líderes e empreendedores de alto impacto com a missão de inspirar, educar e dar suporte a indivíduos, equipes e comunidades. O evento é uma competição de startups que ocorre em 54 horas de muita ação. Ao longo dos três dias de trabalho os participantes são encorajados a ter boas ideias, validá-las, construir o

modelo de negócios, desenvolver um protótipo e realizar uma apresentação para uma banca avaliadora.

Quais os anseios em trazer o Startup Weekend pela 1ª vez para Aracaju? Esses anseios foram alcançados?

O CJE-SE sempre busca trazer para Sergipe eventos de inovação, sair daquele padrão de palestras, cases de sucesso, que também são fundamentais, porém esse evento traz algo diferenciado. Quem participou do SW saiu com outra visão, tanto pessoal, quanto profissional. Nós que fazemos parte do Conselho de Jovens Empreendedores nos sentimos muito honrados em trazer esse tipo de evento para Sergipe. Essa é a nossa função: estimular nossos jovens a partir de eventos desse porte. E, sem dúvidas, tudo que estava programado foi alcançado.

Como presidente do CJE, como você enxerga o jovem empreendedor aracajuano e como um evento desse tipo pode contribuir?

O jovem empreendedor do século XXI busca algo diferenciado, inovação é a bola da vez. Eles estão a cada dia buscando alternativas de empreender e esse tipo de evento, sem dúvidas serve como um divisor d’água na vida de um jovem. Temos exemplos dentro do próprio Conselho que mostra isso.

Qual o papel do CJE diante desse público de jovem empreendedor?

O nosso papel é justamente incentivar e fomentar o espírito jovem. Estamos sempre aumentando isso.

Quais as próximas iniciativas do CJE?

Estamos apenas no final do primeiro semestre e novidades estão por vir... Teremos a concretização da final do concurso de startups com a 2ª edição do Demoday em Agosto, teremos ainda o VI EJE, Feirão do Imposto, Semana Global do Empreendedorismo, enfim, diversos eventos serão realizados ainda em 2014 pelo CJE-SE, e vocês podem acompanhar pelo nosso site e redes sociais (www.cje-aju.org.br).



LUIZ FERNANDO
Facilitador

Fale um pouco sobre você e a sua trajetória no Startup Weekend.

Meu primeiro contato com o empreendedorismo na prática foi no Startup Weekend Recife em

2013, onde conheci meus atuais sócios e onde criamos a Lotebox. Entretanto, muito mais que começar à empreender, eu percebi que este movimento tinha como objetivo a formação de comunidades ou redes de empreendedores interligados pela vontade de fazerem as coisas acontecerem nas suas cidades e Estados. Como eu acredito que o poder da comunidade pode transformar realidades, comprei a ideia do evento e me tornei um evangelizador do Startup Weekend (de forma independente). Depois de Recife eu participei do Startup Weekend do Rio de Janeiro, fui mentor em João Pessoa, organizei um para educação (Startup Weekend Education) em São Paulo, facilitei em Natal, organizei outro Education em Recife, facilitei Aracaju e estou em Vitória para facilitar mais um Weekend.

Qual o papel do facilitador no Startup Weekend?

O facilitador é algum ativo da comunidade que se dispõe a fazer parte do time da UP Brasil, instituição que controla todos os Startups Weekend no Brasil. Esses empreendedores recebem alguns treinamentos sobre a metodologia do evento (em qualquer lugar do mundo acontece da mesma forma). Desta forma, podem garantir que o evento atingirá seus objetivos.

Já tendo participado e organizado tantos Startup Weekends, como você avalia a 1ª edição em Aracaju?

A edição de Aracaju para mim foi especial. Muito mais do que ser a primeira no Estado de Sergipe, todos os participantes estavam no seu primeiro Startup Weekend, o que mostra o tamanho do impacto que deixamos: 80 novos empreendedores com vontade de fazer acontecer. Este legado pertence ao Estado de Sergipe e deve ser tratado como parte de sua riqueza.

Depois de passarem por essa experiência, o que de mais importante você acha que esses jovens levam para casa?

A maior lição do startup weekend é mostrar que é possível. Na sexta-feira do evento eu mostrei uma frase que me inspira: “sem saber que era impossível, ele foi lá e fez”. Este é o sentimento que foi plantado em cada um dos participantes.

Qual o principal obstáculo a ser vencido por um jovem empreendedor?

O desafio do empreendedor é o próprio empreendedor, pois sair da zona de conforto é muito mais complexo que administrar milhões. O primeiro passo dói mais que o último.

As métricas que encherão os olhos dos investidores – e as que assustam!

Quando uma startup sai em busca de investimento, leva consigo uma série de números com a intenção de impressionar os investidores. Tamanho de mercado, número de usuários, projeções de faturamento e tantas outras métricas que, espera-se, encherão os olhos dos investidores.

Mas, ao marcar uma apresentação, é fundamental saber o que é importante mostrar para um investidor, de modo a manter sua atenção no projeto. Apresentar as métricas corretas pode ser a diferença entre uma próxima reunião e um “até logo”. Para ajudá-lo nessa missão, abaixo listamos as métricas importantes e aquelas que não servem para os investidores. Por fim, um bônus: métricas que assustam qualquer investidor. Acompanhe.

MÉTRICAS QUE ATRAEM INVESTIDORES

Não é difícil encontrar as métricas que enchem os olhos dos investidores. Em geral serão aquelas que mostram o quão viável é o modelo de negócios criado pela startup. Tenha isso em mente ao criar suas apresentações e dificilmente as coisas darão errado. Ainda assim é importante conhecer o mais básico. Todo empreendedor precisa:

- saber calcular o custo de aquisição de cada usuário (CAC);
- estimar o “valor” do cliente durante o tempo de vida dele dentro do seu serviço (LTV).

Sempre que a razão entre CAC e LTV for favorável para esse último, é um bom indício de que a startup tem algum futuro. Do contrário, antes de procurar um investidor, revise seu modelo de negócios. Aliado a esses números, em um estágio mais avançado, estarão:

- os números de tração do seu negócio.

É claro que startups iniciantes terão pouco para mostrar; já aquelas que conseguiram os primeiros clientes precisam contar quanto tempo demoraram para crescer. Apresentar o número de clientes conquistados num gráfico de tempo pode ser o melhor argumento que você terá para convencer um investidor.

CASSIO A. SPINA - Fonte: Startupi - IG

Foi empreendedor por 25 anos, sendo atualmente investidor-anjo (inclusive aqui do Startupi) e advisor/conselheiro de empresas. É o fundador da Anjos do Brasil (www.anjosdobrasil.net) e da Altivia Ventures (www.altivia.net.br) e autor do livro “Investidor-Anjo: Guia Prático para Empreendedores e Investidores” (www.investidoranjo.net).

MÉTRICAS QUE NÃO IMPORTAM PARA INVESTIDORES

Há uma tendência entre os empreendedores de querer mostrar o quão capazes eles são em atrair seguidores para o Twitter e Facebook. Ainda que isso não seja algo negativo, não é uma informação relevante para um investidor. Com um número cada vez maior de ferramentas para a compra de likes, essa não é uma métrica que definirá o futuro da sua startup. Assim, não perca tempo reunindo dados sobre likes, seguidores, pageviews ou a opinião de seus pais sobre o negócio. Foque em métricas sérias, aquelas que serão capazes de transformar sua startup num negócio escalável.

MÉTRICAS QUE ASSUSTAM

Por último, há algumas métricas que assustam (e podem afugentar) qualquer investidor, principalmente entre startups com algum tempo de mercado:

- dívidas trabalhistas;
- problemas jurídicos;
- qualquer outro tipo de passivo que não pode ser escondido e que não podem ser sanados com o investimento.

Estas informações farão o investidor repensar sobre o risco a que ele estará exposto. Apesar desse artigo não ser uma receita sobre como suas métricas devem ser apresentadas, esperamos ter mostrado quais são as mais importantes e que precisam estar em toda apresentação. Também lembre-se de ignorar aquelas que não impactarão o seu modelo de negócios nem transformar sua startup em sucesso. Agora que você conhece as métricas ideais para atrair investidores, que tal colocá-las em prática? Mas, antes disso, deixe seu comentário! Queremos saber sua opinião também.

Bahia conhece experiência de Sergipe em gerenciamento eletrônico de documentos

A Empresa Sergipana de Tecnologia da Informação (Emgetis) recebeu a visita de funcionários da Secretaria de Administração do Estado da Bahia (Saeb). A equipe esteve em Sergipe para conhecer a experiência do Estado na implantação de um sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED).

A gerente da Área de Sistemas e Informações da Emgetis, Helga Uchôa, comentou que, independente da opção que a Saeb venha a contratar, os técnicos da Emgetis estão à disposição para mostrar como esse gerenciamento funciona em Sergipe desde a sua implantação. “Estamos disponíveis para narrar as dificuldades que tivemos, os fatos ocorridos em Sergipe para essa mudança de cultura, de paradigmas, na elaboração, tramitação de documentos de papel que passaram a ser eletrônicos”, disse.

SAEB

O coordenador técnico de gestão de projetos da Coordenação de Tecnologias Aplicadas à Gestão Pública (CTG) da Saeb, José Roberto Reis, falou sobre o objetivo da visita. “Estamos nos aprofundando no modelo de negócio daqui para formatar na Saeb algo na mesma linha ou, de repente, contratar uma solução de modelo que atenda ao que precisamos. O maior ganho dessa visita é conhecer a experiência da Emgetis no gerenciamento eletrônico de documentos e incorporar isso na administração da Bahia”, relatou.

VISITAS

Os funcionários da Saeb, além de visitarem a Emgetis, também foram à Casa Civil e à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão de Sergipe (Seplog), a fim de verificarem de perto o funcionamento dessa tramitação eletrônica. Eles conversaram com os principais usuários da vantagem, o pessoal do Protocolo.

A coordenadora do Escritório de Processos da Saeb, Cynthia Dantas, falou sobre suas impressões. “Vimos



buscar como foi implantado o sistema de gerenciamento eletrônico de documentos em Sergipe e porque deu certo. Estamos visitando os órgãos para que possamos identificar as dificuldades e fazermos ajustes na criação do modelo na Bahia”, citou.

Também estavam presentes às visitas o coordenador de gestão de sistemas administrativos da Saeb, Francimar Amorim, e a coordenadora de Serviços Ana Mercedes Baqueiro.

E-DOC

Em Sergipe, todo gerenciamento eletrônico de documentos é feito pelo Sistema para Gestão Eletrônica de Processos e



Documentos, denominado E-doc Sergipe, um produto que permite a criação e tramitação de documentos do governo dispensando o uso do papel, a exemplo de comunicações internas e externas, ofícios e decretos por meios eletrônicos. A ferramenta foi implantada no Estado em 2009, e já trouxe diversas vantagens para a administração pública.

Afif, Occhi e Canuto visitam Sergipe e movimentam setor empresarial

A área econômica do Estado de Sergipe esteve bem movimentada nos últimos meses. No dia 25 de abril, o ministro-chefe da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, Afif Domingos, esteve na capital sergipana para lançar a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim) e também prestigiou a reunião-almoço da Associação Comercial e Empresarial de Sergipe (Aseopp).

No dia 19 de maio, o ministro das Cidades, Gilberto Occhi, foi homenageado pelos empresários da Associação Sergipana das Empresas de Obras Públicas e Privadas (Aseopp). E no dia 23 de maio, o assessor-sênior do Banco Mundial, Otaviano Canuto, falou ao empresariado local sobre 'O que está amarrando a economia brasileira?', durante o 'Almoço com Negócios da Acese'.



AFIF DOMINGOS

Segundo Afif Domingos, o desafio é baixar o tempo de abertura e fechamento da empresa e da Lei Geral como um todo. "Estou visitando o Brasil inteiro e tenho a grata satisfação de estar em Sergipe, Estado que com certeza estará na pole position

da Redesim. A partir de agora, uma empresa pode ser aberta em cinco dias e não pode passar disso", diz o ministro.

A Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim) é um sistema integrado que permite a abertura, fecha-

mento, alteração e legalização de empresas em todas as Juntas Comerciais do Brasil, simplificando procedimentos e reduzindo a burocracia ao mínimo necessário. O sistema fará a integração de todos os processos dos órgãos e entidades responsáveis pelo registro, inscrição, alteração e baixa das empresas, por meio de uma única entrada de dados e de documentos, com acesso via internet.

Durante o evento, o governador Jackson Barreto informou que a Junta Comercial de Sergipe (Jucese) já abriu, em oito municípios sergipanos, centros de atendimento para a organização e nascimento de empresas. "Com isso vamos facilitar a vida do microempresário. Nós temos dado apoio aos empresários, através da Jucese, e também simplificado a instalação de novas empresas", comenta Barreto.

Durante a visita a Sergipe, o ministro Guilherme Afif entregou ao governador Jackson Barreto, as chaves de um caminhão-baú por meio do Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) da Secretaria de Micro e Pequena Empresa. O veículo deverá ser utilizado no transporte de artesanato tanto nos municípios sergipanos, quanto nas feiras de outros Estados.



GILBERTO OCCHI

A vinda a Sergipe de Gilberto Occhi, carioca de nascimento e cidadão sergipano, também aumentou a articulação do empresariado local. O convite partiu do empresário Luciano Barreto, que é presidente da Aseopp.



“Desde que foi superintendente da Caixa Econômica em Sergipe, Occhi sempre participou dos nossos debates e estabeleceu uma relação harmônica com o segmento da construção civil. Ter um cidadão sergipano como ministro das Cidades certamente só nos trará benefícios e uma evolução constante, já que o amor por sua terra não será esquecido”, comentou o presidente.

Durante o encontro, Occhi falou sobre o compromisso da Presidência da República no segmento da construção civil, o que gera uma reação em cadeia para outras áreas da economia. Além disso, falou sobre o ímpeto da presidenta Dilma Rousseff em manter um alto nível de investimento em infraestrutura, mobilidade urbana e habitações populares. “Em breve, o Governo Federal estará detalhando os investimentos do PAC 3 e do ‘Minha Casa, Minha Vida 3’, que apresentam uma projeção de investimento de R\$ 60 a 70 bilhões a serem aplicados para beneficiar a infraestrutura e realizar programas de habitação popular no Brasil. Em Sergipe, isto trará um grande benefício, já que aqui temos a construção civil mais organizada do Nordeste”, informou o ministro.



OTAVIANO CANUTO

Falar sobre as amarras da economia brasileira não é tarefa fácil, mas Otaviano Canuto atendeu ao convite da classe empresarial e deu um show aos participantes da reunião-almoço organizada pela Associação Comercial e

Empresarial de Sergipe. O economista sergipano, que trabalha na sede de Washington do Banco Mundial, informou que, apesar dos avanços, a economia brasileira ainda precisa de uma injeção para que o país possa avançar e alcançar o efetivo desenvolvimento sustentável.

Segundo Canuto, pelos critérios da competitividade e da qualidade do ambiente de negócios, a eco-

nomia brasileira está muito ruim. “Isto não sou eu quem estou dizendo, mas os índices já consagrados, um deles é o índice construído pelo lugar onde trabalho que computa e reproduz tudo o que o empresário tem que fazer, tempo e custos para resolver questões contratuais, pagar impostos e resolver burocracia de importação”, destacou.

Para o assessor-sênior do Banco Mundial, a falta de investimentos no setor produtivo é a principal causa do engessamento da economia brasileira. “Falta investimentos tanto em infraestrutura quanto no setor privado e nas demais áreas. A economia brasileira é, hoje, uma economia dinâmica do lado do consumo, que teve êxito em integrar os pobres ao sistema, mas agora é chegado o momento de se ter um foco maior”, pontou.

“Investir não apenas em infraestrutura, mas também melhorar o ambiente de negócios, diminuir o custo que significa para as empresas para operar e fazer negócios no Brasil. É preciso verificar o que deve ser feito para melhorar a qualidade do gasto público e aumentar resultados, cortar aquilo que não é justificável por razão da redução da pobreza ou por razões de infraestrutura. Além disso, o Brasil tem que encontrar um meio para, no futuro, criar as condições sólidas para promover a redução da carga tributária e, principalmente, deixar os negócios fluírem com mais facilidade”, disse Canuto.

Ainda segundo o economista, é chegado o momento de encontrar meios para aumentar a produtividade do trabalhador brasileiro e tornar possível a continuidade deste processo de inclusão social. “Reduzir o estado de miserabilidade de grande parte da população brasileira é um fato que enche de orgulho qualquer brasileiro”, enalteceu Canuto.

O presidente da Acese, Alexandre Porto, explica que a ideia de trazer Otaviano Canuto surgiu com o objetivo de conhecer melhor a visão mundial a respeito do Brasil. “Como é que o Brasil é visto lá fora. Como comparam os países, e como o Brasil é classificado. As dificuldades que o país vive no atual momento, as soluções e saídas. Conseguimos articular a vinda desse sergipano que deu certo no mundo afora num momento em que ele estaria no Brasil e acho que o resultado foi muito positivo”, afirmou Porto.

Setor produtivo de Sergipe classifica como “via de mão dupla” reuniões na Sefaz

Na iníci do mês de junho, representantes do Fórum Empresarial de Sergipe estiveram reunidos com os técnicos da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) para tratar de assuntos como: decreto para vendas à administração pública, impacto da Substituição Tributária (ST) na área de material de construção e Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples).

“Com o advento da Substituição Tributária, o empresário local perdeu muito na competitividade em relação a outros Estados. As consequências foram as Margens de Valor Agregado (MVA) que têm onerado o custo das mercadorias para venda. Outro ponto de discussão foi às consequências da implantação da ST em relação à área de material de construção, já que houve perda de competitividade das empresas do ramo. Incluindo também na arrecadação do próprio Estado. Foi solicitado também à Sefaz melhor tratamento às empresas optantes pelo Simples”, informa o coordenador do Fórum Em-

Sefaz trabalha não somente para a maior arrecadação de impostos, mas sim para a concorrência leal entre seus contribuintes



presarial, Ancelmo de Oliveira.

As reuniões, segundo o coordenador, são uma via mão dupla. “Tem sido uma maneira de mostrarmos à Sefaz as dificuldades do empresário. E, fornecemos sugestões de a mesma não complicar a vida do empresário e inclusive facilitar os negócios. Nesse sentido temos encontrado a sensibilidade do grupo da Superintendência de Administração Tributária. A criação do grupo por decreto é um avanço [Decreto nº 29.800 de 28 de abril de 2014]”, comenta Oliveira.

O coordenador do grupo do Fórum Empresarial junto à Sefaz, Maurício Vasconcelos, ratifica as informações de Ancelmo Oliveira quanto aos avanços nas discussões. “Já avançamos em diversos pontos, não como a gente espera e precisa, mas são boas reuniões para o setor produtivo. O debate em torno da cesta básica, por exemplo, tem avançado, e também avançamos quanto aos decretos,

que estavam pendentes e já estão saindo do papel”, diz Vasconcelos.

Para a superintendente Silvana Maria Lisboa, a Sefaz trabalha não somente para a maior arrecadação de impostos, mas sim para a concorrência leal entre seus contribuintes. “Encerramos alguns assuntos que estavam pendentes junto ao Fórum Empresarial e prestamos contas de algumas operações que realizamos recentemente, a exemplo da ‘Operação Dragão’, específica no segmento de importados. Também citamos algumas operações no interior do Estado relativas às feiras livres. Nosso objetivo foi fiscalizar se todos estão igualmente recolhendo seus impostos”, revela.

Ainda conforme a superintendente, foram detectados alguns problemas nas fiscalizações realizadas pela Sefaz. “Vamos estressar mais o assunto, concluir nossas fiscalizações e voltaremos a prestar contas, não somente ao

Fórum Empresarial, desses impostos que não foram devidamente recolhidos”, garante Lisboa.

Outros pontos em pauta: mapas dos estoques de contribuintes do interior do Estado, decreto do setor atacadista, incentivo tributário às empresas sediadas em Sergipe, sistema de consulta via Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), banco de dados com respostas às consultas tributárias, Nota Fiscal Eletrônica ao Consumidor, dentre outros.

A partir de agora as reuniões passam a ser trimestrais, mas qualquer uma das partes envolvidas pode solicitar reuniões extraordinárias. “Os grupos setorializados continuam trabalhando neste meio tempo. Temos grupos referentes aos centros de distribuição, à área de material de construção e outros”, informa Ancelmo de Oliveira. A próxima reunião ficou agendada para o dia 2 de setembro.



Há 17 anos, com frota própria, atendendo lojistas de todo o nordeste brasileiro na distribuição de móveis e artigos para o lar (dormitórios, salas, cozinhas, escritórios, eletrodomésticos e variedades para o lar).



Rod. Br 101 - Km 98 - Sitio Cananga - São Cristovão/SE - Fones: (79) 3235-3275 - 3253-3474

www.distribuidoranordeste.com.br

Patente com peso de ouro

Docentes da Unit criam tecnologia mais barata e sustentável para tratamento de efluentes e vencem prêmio nacional

Os professores doutores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos – (PEP) – da Universidade Tiradentes e pesquisadores do Instituto de Tecnologia e Pesquisa – (ITP) –, Giancarlo Richard Salazar Banda e Katlin Ivon Barrios Eguiluz, conquistaram a Medalha de Ouro WIPO. Concedida pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (World Intellectual Property Organization). Esta é a única premiação destinada a inventores brasileiros e foi criada pela entidade internacional com sede na Suíça, a pedido do então presidente do Brasil, Luíz Inácio Lula da Silva.

A entrega da honraria aconteceu na abertura do 8º Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Tecnologia – (Fortec), no mês de maio, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. O secretário nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Álvaro Toubes Prata, e a vice-diretora da WIPO, Maria Beatriz Amorim Páscoa Borthier, fizeram a entrega da medalha ao professor Giancarlo Banda, inventor principal, e ao presidente do ITP, Leonardo Maestri Teixeira.

A WIPO é uma das 16 agências especializadas da ONU e tem o objetivo de promover a proteção da propriedade intelectual ao redor do mundo. A cada ano, somente uma patente é premiada com a Medalha WIPO no Brasil. Os docentes da Unit foram condecorados graças à patente do projeto intitulado “Processo de obtenção de Ânodos Dimensionalmente Estáveis – (ADEs), com auxílio de líquidos iônicos e sais de metais sobre um suporte”.

A pesquisa foi desenvolvida em parceria com o professor doutor Carlos Carlesi Jara, da Escola de Engenharia Química da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, no Chile, e com o mestre e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos da Unit, Tarciso Eder Santana Santos. A patente foi concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial - (INPI), por meio do Programa de Patentes Verdes.

“A escolha levou em consideração cinco itens, que abarcaram desde as prováveis aplicações e usos, os benefícios financeiros, a relevância do impacto para o aprimoramento do Meio Ambiente, até a associação entre as atividades desenvolvidas pela equipe de inventores e pelo Núcleo de Inovação Tecnológica do ITP, à comercialização da tecnologia”, explica o professor Giancarlo Banda, principal inventor do projeto.



Giancarlo e Katlin coordenam pesquisa

A TECNOLOGIA

Os Ânodos Dimensionalmente Estáveis são eletrodos utilizados no tratamento de efluentes contaminados. Removem os poluentes da água através da aplicação de corrente elétrica. A invenção do professor Giancarlo Banda e sua equipe reduz os custos na produção desses ADEs, em decorrência da drástica redução da energia e tempo despendidos no processo.

“A demanda por processos de produção ambientalmente sustentáveis tem se ampliado e a tecnologia de ADEs vem nessa direção. Enquanto patente verde registrada na categoria de gerenciamento de resíduos, o impacto que a nossa tecnologia pode gerar é enorme, tendo em vista a amplitude de efluentes aos quais poderá ser empregada; aos excelentes resultados obtidos em atividade oxidativa, sem os graves problemas ambientais provocados pelo uso de ânodos de chumbo; e a alta eficiência energética e as reduções de materiais empregados na sua produção, poupando ainda mais recursos”, ressalta o professor Giancarlo.

No Instituto de Tecnologia e Pesquisa está sediada a Agência de Gestão da Inovação e Transferência de Tecnologia – (AGITec), responsável desde o depósito da patente até o estabelecimento dos contratos de transferência. Para a tecnologia em questão estão envolvidos recursos internos para prover informações sobre o mercado potencial, estabelecer tecnologias similares, competidoras ou substitutas,

com o objetivo de dimensionar sua valoração correta.

Uma vez em escala piloto, um estudo de viabilidade técnica e econômica é elaborado para consubstanciar as negociações de transferência. Os contatos com possíveis empresas interessadas estão em andamento, concomitantemente à busca de empreendedores que desejem desenvolver comercialmente a tecnologia na Incubadora de Base Tecnológica – (Itec), também vinculada ao ITP.

“Entretanto, foi consenso entre o Núcleo de Inovação Tecnológica e os inventores, que o momento ideal para a transferência ou comercialização da tecnologia será após o fortalecimento da proteção da plataforma como um todo, a partir da utilização dos resultados dos experimentos em escala piloto para obtenção de uma valoração condizente com o impacto da tecnologia – ações que já estão em andamento”, afirmam Giancarlo Banda e Leonardo Teixeira.

COORDENADORES DA PESQUISA

• Giancarlo Banda

(Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2)
Graduado em Engenharia Química pela Universidad Nacional de San Agustín (1998), com mestrado em Engenharia Química pela Universida-

de Federal de São Carlos (2002), doutorado em Química (Físico-Química) pela Universidade de São Paulo (2006) e pós-doutorado no Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo entre 2006 e 2009. Atualmente é Líder de Grupo de Pesquisa/CNPq intitulado “Grupo de Eletroquímica e Nanotecnologia”; e coordenador do Laboratório de Eletroquímica e Nanotecnologia – LEN/ITP. É pesquisador principal do Núcleo de Excelência – Pronex – em Sistemas Coloidais e docente nos Programas de Mestrado e Doutorado em Engenharia de Processos da Universidade Tiradentes junto ao Instituto de Tecnologia e Pesquisa. Atualmente é membro Titular da Câmara Superior, assim como coordenador da área de Engenharias e Computação da Fapitec. É também docente da Unit nos cursos de graduação em Engenharia Ambiental e de Petróleo.

• Katlin Eguiluz

(Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq - Nível 2)

Possui graduação em Engenharia Química - Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa (2000) e mestrado em Engenharia de Materiais (Interunidades) pela Universidade de São Paulo (2003), doutorado em Físico-Química no Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo (2008) e Pós-doutorado (2009) no Instituto de Química de São Carlos. Também é pesquisadora do Núcleo de Excelência – Pronex – em Sistemas Coloidais. A doutora é também docente nos Programas de Mestrado e Doutorado em Engenharia de Processos da Universidade Tiradentes, assim como nos cursos de graduação em Engenharia Ambiental, Produção, Mecatrônica e de Petróleo.

LANÇAMENTO DA REPRESENTAÇÃO DO IGP – INSTITUTO DE GESTÃO DE PESSOAS EM SERGIPE

O Instituto de Mobilidade Profissional, que possui como Diretora Técnica a Adm. Taissa Amorim, atualmente representa em Sergipe o IGP – Instituto de Gestão de Pessoas da Maria Rita Gramigna, um ícone na área de Gestão de Pessoas.

Devido à globalização, percebe-se no cenário atual a necessidade das organizações tornarem-se mais competitivas e se posicionarem no mercado de forma estratégica.

As pessoas e suas competências estão em evidência. Mudanças à vista.

Que inovações ainda virão por aí? Será suficiente a práxis atual das organizações brasileiras para enfrentar um mercado competitivo e globalizado? Qual a chave da sobrevivência com sucesso? Como as organizações poderão agregar valor ao seu negócio?

De acordo com as tendências, um modelo se instalou como um dos mais adequados aos novos tempos: a gestão por competências.

Trata-se de um conjunto de ferramentas, instrumentos e metodologias organizados de forma a possibilitar a identificação, o desenvolvimento e formação e a retenção do capital intelectual de uma instituição, maximizando os talentos existentes e em potencial.

Para atender a esta demanda no Estado de Sergipe, foi feita uma parceria com o IGP e a MRG - Consultoria e Treinamento Empresarial, especialistas na implantação do modelo de competências. As empresas têm sua matriz em Belo Horizonte/MG e representações em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e agora em Sergipe.

“Estamos com expectativas positivas sobre a adesão das empresas locais à nossa proposta”, diz representante do IGP.

GIRAESTOQUE
SOLUÇÕES INDUSTRIAIS

- Equipamentos de segurança
- Roupas profissionais
- Produtos contra incêndio
- Ferramentas
- Produtos para limpeza
- Equipamentos e máquinas
- Ferragens e agregados
- Acessórios

Av. Coelho Campos, 980 - Centro - Aracaju/SE
www.giraestoque.com.br
diretoria@giraestoque.com.br
Fone: (79) 4009-1000
Fax: (79) 4009-1001

Sistemas de Gestão: ferramentas vitais para as empresas

Estamos em plena Era da Informação, onde as organizações têm associado sua imagem corporativa a uma intensa utilização de TI (Tecnologia da Informação) para garantir posições de destaque frente a um mercado onde a concorrência é altamente acirrada. Evitar retrabalhos, tornar automático e dinamizar processos, dentre outras tantas vantagens da implementação de sistemas de informação e automação, é notória a redução de custo, agilidade, modernidade, encurtamento de distâncias, flexibilização de serviços etc. Para gerir as informações de um empreendimento se faz necessário ter uma visão real de todo o negócio, mediante os dados que tramitam na empresa, por isso, a necessidade vital de possuir um **SGE – Sistema de Gestão Empresarial**, capaz de subsidiar informações reais para a tomada de decisão. Afinal, a qualidade da decisão dependerá das informações que estarão disponíveis no momento em que ela for tomada.

O uso dos sistemas é algo essencial para a sobrevivência e a boa gestão das organizações, no entanto uma boa ferramenta precisa atender todas as reais demandas da empresa, precisa ter uma linguagem amigável, precisa ser prática, funcional e que de fato produza resultados. Em meio às mudanças que o mer-



cado enfrenta, e por outro lado as intensas alterações na legislação fiscal, os sistemas precisam sempre estar atualizados para atender às demandas de controle de documentos, como notas fiscais eletrônica, SPED e demais obrigações. A utilização de um bom Sistema de Gestão Empresarial possibilita às organizações atenderem tanto às exigências do mercado de maneira geral, como aos detalhes da legislação. Isso é peça fundamental para que o negócio mantenha-se com uma boa gestão, não apenas para arquivamento de dados ou elaboração de relatórios, mas com uma visão global e controle de todas as informações da empresa em tempo real.

A importância do SGE como diferencial competitivo e recurso vital nas organizações visa o resultado da melhor relação entre eficiência e eficácia na administração. Muito além do que apenas uma cultura de modismo, a tecnologia deve ser compreendida verdadeiramente como uma ferramenta, um dos vários métodos para consolidar a qualidade, competitividade, redução de custos e principalmente, promover a satisfação e a realização dos anseios e desejos dos clientes, os quais são o foco e a verdadeira razão de ser das empresas.



Assistência Técnica e Vendas:
Equipamentos de Informática em Geral
Implantação de Rede: Lógicas e Físicas
Desenvolvimento de Sites
Recarga de Cartucho e Tonner

SERVIÇO ESPECIALIZADO WIRELESS REDES SEM FIO

facebook.com/Emicro.tech

www.emicro.com.br (79) 3222 4018 (79) 3214 6795
contato@emicro.com.br

Jornada Pedagógica traz tecnologia em favor da educação

Uma jornada pedagógica com o objetivo de inovar a aprendizagem com jogos e mídias sociais em colégios particulares do Estado de Sergipe ocorreu, no mês de abril, na Barra dos Coqueiros, região da Grande Aracaju. Com o tema “Redes de Conhecimento. Redes de Aprendizagem”, o evento trouxe aos participantes palestras que buscaram identificar caminhos para que os professores possam utilizar em sala de aula ferramentas de comunicação, relacionamento social e modos de autoria efetivos para a aprendizagem.

“Com a realização deste evento temos condições de trazer aos professores participantes dicas importantíssimas para aproximar ainda mais o estudante na aula, aumentando o seu rendimento escolar. Trouxemos um palestrante de nível nacional e internacional que compartilha muita informação nas áreas do conhecimento e tecnologia educacional”, conta a pedagoga envolvida no projeto, **Maria Lindston**.

Iniciativa do Sistema de Ensino Dom Bosco, da Pearson – empresa líder em educação no mundo –, a Jornada Pedagógica teve o objetivo de contribuir com a formação de professores e com o desenvolvimento de competências docentes questões consideradas atualmente como prioridade pelo Ministério da Educação. Participaram do evento professores de mais de 20 colégios particulares do Estado.



Foto: Portal Infonet

A professora **Fernanda Paula**, do colégio Recanto do Pequeno Príncipe, classificou como importante a iniciativa do Sistema Dom Bosco. “É muito bacana o projeto, porque além de agregar conhecimento, ele traz novidades para aplicarmos na sala de aula”, avalia.

De Itabaiana, cidade do Agreste sergipano, o professor **José Costa** representou a Escola Saber, e falou sobre o leque que a palestra desperta na área da educação sergipana. “É uma boa oportunidade para aprendermos novas dinâmicas como professores. A palestra vai abrir outros campos de trabalho dentro da educação”, conta.



Modelo de negócio na Ilha Mem de Sá visa construção de uma rede solidária de turismo comunitário

Economia Solidária é a palavra de ordem. O tema emerge como um movimento que propõe uma alternativa de desenvolvimento, baseado em valores de sustentabilidade econômica, de redistribuição e de fruição dos resultados do crescimento em favor dos grupos que, historicamente, são desfavorecidos.

O consultor e pesquisador na área de Planejamento Regional e Local com ênfase em Desenvolvimento Comunitário, Bento Cruz, em entrevista à revista TI&N, falou sobre o Projeto 'Ilha dos Aratus'. Cruz lembra que, nos últimos anos, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) promoveu diversos projetos de pesquisa e extensão na Ilha Mem de Sá, município de Itaporanga D'Ajuda. "Ao longo do processo de interação entre comunitários, pesquisadores do Instituto e visitantes, foi desenvolvida uma ideia real sobre o gerenciamento e operacionalização das atividades turísticas", informa Cruz, que é o Coordenador Executivo da iniciativa, apoiada pelo Programa Integração Petrobras Comunidades.

Com o objetivo de expandir esta experiência surgiu, de forma participativa, o Projeto 'Ilha dos Aratus'. O objetivo é a implantação de uma cooperativa e infraestrutura básica turística. "O projeto foi elaborado e será executado de acordo com as necessidades e características locais, mas, após a consolidação do modelo de negócio, pretende-se sistematizar as recomendações e lições aprendidas com as experiências para que possam servir como modelo e/ou ser reaplicadas em outras comunidades, contribuindo para a construção de uma rede solidária de Ecoturismo de Base Comunitária no Estado de Sergipe", comenta o coordenador.

Para tanto, Bento Cruz informa que serão desenvolvidas ações de mobilização e articulação dos elos da cadeia produtiva, qualificação técnica, apoio ao desenvolvimento do grupo e do modelo de negócio e desenvolvimento das estratégias de marketing e comercialização. A proposta garante a não descaracterização do modo de vida da comunidade. "A Ilha Mem de Sá possui privilegiada posição geográfica, próximo à capital Aracaju, importante polo emissor de turistas. Além disso, sua posição possibilita roteiros integrados com



Waneska Cipriano

a Orla Pôr do Sol; Crôa do Goré e Reserva do Caju, campo experimental e de educação ambiental da Embrapa Tabuleiros Costeiros e as principais praias do litoral Sul do Estado", revela Cruz.

O modelo de negócios ecologicamente correto vai estruturar os roteiros da Ilha com a implantação de estrutura receptiva e aquisição de equipamentos de lazer. Além de atuar na melhoria dos serviços existentes, a equipe buscará também incentivar a produção de artesanato e produtos da agricultura familiar. "O intercâmbio entre comunidades que atuam com ecoturismo de base comunitária é essencial para a troca de experiência e fortalecimento de uma rede solidária de turismo comunitário", diz.

Neste modelo de negócios, a cooperativa tem o importante papel de unir esforços, possibilitando a apropriação da cadeia produtiva, pois junto ao aumento dos visitantes vem, segundo Cruz, os primeiros sinais de especulação imobiliária e investidores externos interessados em monopolizar os serviços. "Surtem então os riscos, como a expulsão da população local e promoção do turismo de segunda residência. Esta situação gera a má distribuição de renda e agrava as tensões sociais. Por isso é fundamental a criação cooperativa em áreas como a Ilha Mem de Sá", recomenda o coordenador.

Secretaria de Estado da Fazenda lança Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica

O secretário de Estado da Fazenda, Jeferson Dantas Passos, realizou no mês de maio o lançamento oficial da Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). Durante o evento, o técnico da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) e líder nacional do projeto NFC-e, Almerindo Rehem, palestrou de forma lúdica sobre o tema e falou sobre uma “sociedade em mutação” no que tange às novas tecnologias.

“Crianças de um ano e meio, dois anos, já mexem em tabletes, smartphones e outros. Parece brincadeira, mas não é. Será que este é o momento de repensarmos um modelo de varejo para melhor atendimento? Eu adoraria, por exemplo, fazer e receber minhas compras de supermercados sem sair de casa”, instiga Rehem.

Ainda segundo o técnico, a NFC-e faz parte desta nova visão do que a tecnologia pode fazer a nosso favor. “Se o consumidor perde a Nota Fiscal, o que é muito comum, e tem o cadastro na Secretaria da Fazenda, basta entrar com usuário e senha para ter acesso às informações”, revela Rehem.

Também participaram do encontro, gestores, contadores, responsáveis pelo setor de Tecnologia da Informação (TI), técnicos da Sefaz, representantes nacionais (Newton Oller/líder nacional da NFC-e, Augusto José Carvalho/Abrasel e Juliane Domingues/Walmart) e profissionais da imprensa.

O secretário de Estado da Fazenda agradeceu às entidades sergipanas que estão colaborando com a implantação da NFC-e, em especial à Fecómercio, Fórum Empresarial de Sergipe e Associação Comercial e Empresarial de Sergipe (Acese). “Assinamos protocolos de intenções com algumas entidades, a exemplo da Acese e do Sebrae. Nosso objetivo é desburocratizar os processos, além de fornecer capacitações, soluções de crédito, dentre outras ações”, revela Passos.

Ainda segundo o secretário, a partir de 1º de novembro a NFC-e será obrigatória. O projeto, que tem um forte apelo ecológico, promete mais segurança ao consumidor e maiores possibilidades de negócios ao contribuinte. “É uma ferramenta moderna que repensa nosso modelo comercial e inclusive melhorias no



• ALMERINDO REHEM

Atualmente é Líder Nacional do Projeto Nota Fiscal Eletrônica para Consumidor, através da Secretaria da Fazenda do Estado de Sergipe e professor efetivo do Instituto Federal de Sergipe.

Fazendo Doutorado em Redes e Multimídia na UFBA, possui Mestrado em Sistemas e Computação pela Universidade Salvador (2005), Pós-Graduação em Redes de Computadores e Telecomunicações e Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Tiradentes (2001).

Foi Diretor de Tecnologia da Secretaria da Fazenda do Estado de Sergipe, diretor de Tecnologia e Informação da Prefeitura do Município de Aracaju. Pesquisador do Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP), Professor de Pós-Graduação da FAMA, Professor de Pós-Graduação da FANESE e professor de Graduação Titular da Universidade Tiradentes.

atendimento. Nossa meta, como tenho sempre dito, é agilizar processos”, destaca Jeferson Passos.

REVOLUÇÃO NO VAREJO BRASILEIRO

Na evolução histórica da Administração Tributária Estadual, o varejo é talvez o setor da economia que possui, ainda hoje, a maior quantidade de controles fiscais e obrigações acessórias. Segundo estudos do Banco Mundial, estima-se que atualmente o Brasil tenha mais de 150 obrigações acessórias que, além de elevar os custos, também tornam mais burocrático o dia a dia dos empresários. Somente para reunir dados, calcular valores devidos e preencher documentos relativos aos principais tributos, as empresas brasileiras gastam em média 2,6 mil horas ou 108 dias por ano.

Tal situação chega a ser um contrassenso. De um lado o varejo significa somente cerca de 15% da arrecadação dos Estados; por outro, é sobrecarregado por controles impostos pela legislação tributária.

Para se compreender mais como a legislação tributária interfere nos processos das empresas do setor varejista, basta imaginar uma empresa pequena que fatura cerca de R\$ 120.000,00 por ano (R\$ 10.000,00 por mês). Esta empresa é obrigada por Lei a emitir documentos fiscais em papel através de um equipamento específico conhecido como Emissor de Cupom Fiscal (ECF).

EMISSOR DE CUPOM FISCAL

- Uma impressora fiscal ou ECF custa pelo menos R\$ 1,5 mil;
- O ECF deve ser de um fabricante, modelo e marca autorizados pelo Fisco;
- O fabricante deve homologar o modelo de ECF e do software do ECF junto a Institutos Técnicos credenciados pelo Fisco, arcando com o custo desta homologação, que pode levar vários meses;
- O estabelecimento comercial deve credenciar o equipamento junto ao Fisco;
- O equipamento deve receber lacres controlados e que são apostos por empresas também autorizadas pelo Fisco chamadas de interventores técnicos;
- Qualquer tipo de manutenção no equipamento deve gerar um documento em papel conhecido por atestado de intervenção que deve ser mantido pelo estabelecimento comercial pelo prazo de decadencial de 5 anos;
- Diariamente, na abertura do caixa, o estabelecimento comercial deve fazer uma leitura X em cada ECF, que é uma impressão pelo equipamento de um resumo da situação da memória fiscal. Esta leitura X deve ser efetuada mesmo para ECFs que não estejam em uso no dia;

- No encerramento do caixa, ou ao completar 24 horas de operação do ECF, o estabelecimento comercial deve fazer, para cada ECF, a redução Z que é a impressão do resumo de operações do dia por situação tributária;
- Os documentos em papel (leitura X e Redução Z) diariamente emitidos para cada ECF devem ser armazenados também por 5 anos pelo estabelecimento comercial para eventual apresentação ao Fisco;
- Se o estabelecimento comercial possui mais do que 3ECFs deve emitir também outro documento em papel chamado de Mapa Resumo de Caixa, onde transcreve os resumos diários de vendas de cada ECF;
- Quando estabelecimento comercial deseja abrir mais caixas para atender uma aumento pontual da demanda de clientes (Ex: datas comemorativas, como Natal, Dia das Mães etc) deve comprar e credenciar ECFs para uso apenas nestes dias. E o prazo médio de atendimento à solicitação de ECF's até que este esteja pronto para uso é de 35 dias em média, dentre outras burocracias.

Toda essa burocracia dificulta os processos do varejo e o torna complicado. Além disso, a sociedade clama por simplificação da legislação brasileira e por anos já se discute a Reforma Tributária. Sem dúvida, a NFC-e representa uma verdadeira revolução tributária no varejo brasileiro. Ganha o consumidor, ao ter a segurança da validade do documento fiscal eletrônico e poder consultá-lo com seu smartphone ou tablete, em tempo real, logo após a venda. Ganha a sociedade, com importante impacto em termos ecológicos de menor consumo de papel e com o incentivo ao uso de novas tecnologias e inovações no ambiente empresarial do varejo.

Atualmente, a legislação tributária nacional já está totalmente adequada a NFC-e com a publicação dos Ajustes SINIEF nº 11/2013 de julho de 2013 e 22/2013 de dezembro de 2013. A NFC-e se encontra em franco processo de massificação. No total, 25 Unidades Federadas já manifestaram seu interesse de implantar a solução deste novo documento fiscal eletrônico para o varejo nos próximos anos.

PARCEIROS

Para a divulgação da NFC-e foram feitos um vídeo institucional e dois vídeos virais do projeto, com o patrocínio de empresas e entidades como ETCO e GS1 Brasil.

VÍDEO INSTITUCIONAL:

www.youtube.com/watch?v=wlh-qoCt8pl

Vídeo Viral Ecologia Online:

www.youtube.com/watch?v=nngTQMusWfo

Vídeo Viral Flexibilidade para Aumento de Caixas:

www.youtube.com/watch?v=vKbsiCOUDI0

O Projeto NFC-e foi um dos vencedores do Prêmio de Automação 2013 da GS1 Brasil: www.gs1br.org.

EQUIPE DO PROJETO

Líderes Nacionais Projeto NFC-e:

- Almerindo Rehem - Secretaria da Fazenda do Estado de Sergipe
- Newton Oller de Mello - Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo
- Luiz Dias - Secretaria da Fazenda do Estado do Amazonas

Líderes Estaduais Projeto Piloto NFC-e:

- AC - Raimundo Vianney Aires de Almeida
- AM - Luiz Dias de Alencar Neto
- MA - Edimilson Santos Ahid Neto
- MT - Deusangela Ribeiro
- RN - Leonardo Santos de Amorim e Marconi Brasil
- RS - Vinicius Pimentel de Freitas
- SE - Alberto Schetine

COORDENAÇÃO TÉCNICA ENCAT

- Alvaro Bahia - Coordenador Técnico - Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia
- Vinicius Pimentel de Freitas - Coordenador Técnico Adjunto - Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul

COORDENAÇÃO GERAL DO ENCAT

- Eudaldo Almeida de Jesus - Coordenador Geral - Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia
- Luis Gonzaga Campos de Souza - Coordenador Adjunto - Secretaria da Fazenda do Estado do Roraima

LIDERANÇA DAS EMPRESAS DO PROJETO PILOTO NFCE

- Juliana Domingues - Líder das Empresas - Wal Mart
- Claudio Willermann - Líder Adjunto das Empresas - Todimo

Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica

Revolução no varejo sergipano, inovação e modernidade para o consumidor.



O Governo de Sergipe inova e implanta no Estado a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica, a NFC-e, um documento fiscal eletrônico que substitui o cupom fiscal impresso e pode ser visualizado na tela do seu celular ou no email, da mesma forma que o modelo impresso.



Com a NFC-e torna-se mais fácil você consumidor verificar a validade do documento e garantir que sua compra foi realizada dentro das normas legais;

O consumidor terá a oportunidade de a qualquer momento consultar os documentos fiscais emitidos em seu nome;



Incentivo à consciência ecológica – menos papel com mais segurança e a mesma validade do documento.

Para o estabelecimento comercial, a NFC-e chega para reduzir custos e melhorar o atendimento ao consumidor.

ECONOMIA

- Dispensa do uso do Emissor de Cupom Fiscal;
- Permite a utilização de qualquer impressora não fiscal, sem necessidade de autorização pela Sefaz;
- Elimina a Redução Z, Leitura X, mapa resumo, lacres, revalidação etc;
- Redução significativa dos gastos com papel;
- Dispensa da intervenção técnica;



AGILIDADE

- Transmissão em tempo real ou on-line da NFC-e;
- Dispensa de homologação do software pela Sefaz;
- Não há necessidade de autorização prévia do equipamento a ser utilizado;



FLEXIBILIDADE

- Flexibilidade de expansão de pontos de vendas nos períodos de alto movimento do comércio, sem necessidade de autorização prévia do Fisco;



INOVAÇÃO

- Possibilidade de uso de novas tecnologias de mobilidade (emissão em tablets e smartphones);
- Integração de plataformas de vendas físicas e virtuais.



A Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica é uma revolução no varejo sergipano que o Governo do Estado proporciona para Sergipe.



Para conhecer mais, acesse:
www.nfce.se.gov.br

OU



Encaminhe também as suas dúvidas para
nfce@sefaz.se.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

Laércio Oliveira é eleito presidente da Federação do Comércio

O deputado federal Laércio Oliveira (Solidariedade) foi eleito no dia 22 de maio, por unanimidade de votos, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Sergipe (Fecomércio), para o quadriênio 2014/2018, em substituição a Abel Gomes da Rocha Filho, cujo mandato termina no dia 10 de julho. Além de Laércio, integram ainda a nova diretoria executiva da entidade: Hugo Lima França, 1º Vice-presidente; Fernando Moraes, 2º Vice-presidente; Marcos Andrade, 1º Secretário; Cloves Alcântara, 2º Secretário; Abel Gomes, 1º Tesoureiro e Alex Garcez, 2º Tesoureiro.



Como diretores da Federação, integrando ainda a executiva, ficaram: Fernando Carvalho, Assuntos Governamentais; Gilson Figueiredo, Assuntos do Comércio Varejista e Atacadista; Ancelmo Oliveira, Assuntos Fiscais, Tributários e Trabalhistas; Heribaldo Machado, Assuntos Trabalhistas e Walleska Carvalho, Assuntos da Comunidade e Serviços. Muito querido pela classe empresarial

sergipana, Laércio Oliveira, que também é empresário, conseguiu agregar todos os grupos interessados em concorrer ao pleito.

“Se não existisse consenso, eu não sairia candidato a presidente, mas, graças a Deus, depois de muito diálogo com os companheiros sindicalistas patronais, consegui agregar todo mundo em um único bloco e a vitória é de todos”, afirma é de Laércio Oliveira, acrescentando que será um incessante batalhador a fim de conseguir os recursos financeiros necessários para os investimentos que o Estado de Sergipe precisa. “Nós temos alguns projetos aguardando definições da CNC e da direção nacional, seja do Sesc ou do Senac. Não tenham dúvidas, nós iremos buscar esses recursos para tornar as atividades dos nossos braços, social e de formação profissional, mais eficazes”, disse.

Com relação aos sindicatos patronais, Laércio afirmou que não adianta um sindicato sem representatividade junto a sua classe. “Para que um sindicato seja participativo tem que existir diálogo, orientação e ajuda técnica para torná-lo mais atuante, efetivo e participativo nas decisões da Federação. A Fecomércio só será forte, se tiver nos seus quadros sindicatos fortes”, concluiu.



INTERNET

**JORGE SANTANA
DE OLIVEIRA**
Engenheiro e CEO da
INFOX Tecnologia da
Informação Ltda.

O marco civil na Internet brasileira

Fruto de ampla discussão que durou quatro anos e considerado pioneiro no mundo, o Marco Civil da Internet Brasileira foi sancionado pela presidente Dilma Rousseff no último dia 23 de abril. De iniciativa do governo Federal, o marco regularatório recebeu contribuições foram recebidas por meio de audiências públicas em todo o país e através de portal da Câmara dos Deputados, garantindo uma legitimidade incomum e exemplar.

Tim Berners-Lee, a mais admirável das figuras da tecnologia de todos os tempos, divulgou manifesto favorável ao Marco Civil durante sua tramitação e, quando da sanção presidencial, durante evento no Brasil, comemorou a aprovação porque, na sua visão, há uma tentação de se controlar a Internet, seja por governos ou empresas, e o Marco Civil da Internet, para ele, impede que isso aconteça. “Quando ela é livre e aberta, é uma fonte de incrível criatividade, de crescimento econômico e, se alguém for controlá-la, vai dar a eles muito poder. Essa tentação de tentar controlar a Internet é sempre desejada por companhias e governos, e temos sempre que impedir isso, e o Marco Civil é um grande passo neste sentido”, disse ele.

Mas o que significa, na prática, o Marco Civil? Para responder, lanço mão de texto produzido pelo site Olhar Digital, que destaca os principais aspectos. Vamos a eles:

DIREITOS

O Marco Civil considera a internet uma ferramenta fundamental para a liberdade de expressão e diz que ela deve ajudar o brasileiro a se comunicar e se manifestar como bem entender, nos termos da Constituição.

O texto chega a apontar que “o acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania”. O internauta tem garantia de que sua vida privada não será violada, a qualidade da conexão estará em li-

nha com o contratado e que seus dados só serão repassados a terceiros se ele aceitar - ou em casos judiciais, chegaremos a este tópico.

NEUTRALIDADE

Um dos pontos essenciais do Marco Civil é o estabelecimento da neutralidade da rede. Em linhas gerais, quer dizer que as operadoras estão proibidas de vender pacotes de internet pelo tipo de uso. O governo até pode fazer essa discriminação, mas só em duas situações: se ela for indispensável para a prestação dos serviços; ou se serviços de emergência precisarem ser priorizados. Mesmo assim, o presidente que estiver no comando não tem como simplesmente mandar tirar internet de um lugar e botar no outro. Ele precisará consultar o Comitê Gestor da Internet e a Agência Nacional de Telecomunicações.

GUARDA DE INFORMAÇÕES

Os provedores de internet e de serviços só serão obrigados a fornecer informações dos usuários se receberem ordem judicial. No caso dos registros de conexão, os dados precisam ser mantidos pelo menos por um ano, já os registros de acesso a aplicações têm um prazo menor: seis meses.

Qualquer empresa que opere no Brasil, mesmo sendo estrangeira, precisa respeitar a legislação do país e entregar informações requeridas pela Justiça. Caso contrário, enfrentará sanções entre advertência, multa de até 10% de seu faturamento, suspensão das atividades ou proibição de atuação.

Foi derrubada a obrigatoriedade de empresas operarem com data centers no Brasil ainda na Câmara.

RESPONSABILIZAÇÃO PELO CONTEÚDO

A empresa que fornece conexão nunca poderá ser responsabilizada pelo conteúdo postado por seus clientes. Já

quem oferece serviços como redes sociais, blogs, vídeos etc. corre o risco de ser culpado, caso não tire o material do ar depois de avisado judicialmente. Por exemplo: se a Justiça mandar o Google tirar um vídeo racista do YouTube e isso não for feito, o Google se torna responsável por aquele material.

Haverá um prazo para que o conteúdo considerado ofensivo saia de circulação, mas o juiz que cuidar do caso pode antecipar isso se houver “prova inequívoca”, levando em conta a repercussão e os danos que o material estiver causando à pessoa prejudicada.

OBRIGAÇÕES DO GOVERNO

Administrações federal, estaduais e municipais terão uma série de determinações a cumprir, caso o Marco Civil se torne realidade. Entre eles estabelecer “mecanismos de governança multiparticipativa, transparente, colaborativa e democrática, com a participação do governo, do setor empresarial, da sociedade civil e da comunidade acadêmica”.

Os governos serão obrigados a estimular a expansão e o uso da rede, ensinando as pessoas a mexer com a tecnologia para “reduzir as desigualdades” e “fomentar a produção e circulação de conteúdo nacional”.

Os serviços de governo eletrônico precisarão ser integrados para agilizar processos, inclusive com setores da sociedade, e a internet ainda será usada para “publicidade e disseminação de dados e informações públicos, de forma aberta e estruturada”.

Por fim, há ainda a preferência por tecnologias, padrões e formatos abertos e livres, e a de se estimular a implantação de centros de armazenamento, gerenciamento e disseminação de dados no Brasil, “promovendo a qualidade técnica, a inovação e a difusão das aplicações de internet, sem prejuízo à abertura, à neutralidade e à natureza participativa”.



COMPORTAMENTO

**ALÉRCIO BRESSANO DÓRIA
MENDONÇA**

Pós-graduando em Psicologia Organizacional, especialista em Gestão Empresarial (MBA) pela FGV-RJ. Possui mais de 15 anos de experiência em empresas de pequeno, médio e grande portes.

Por que trabalhar em Equipe?

Estamos num mundo globalizado, altamente competitivo, onde cada vez mais os diferenciais que sua empresa possui hoje, amanhã já não serão mais. Nesse contexto, as organizações precisam ter resultados acima da média. E como conquistar isso? Qual o insumo principal para a realização desse objetivo? Arrisca uma resposta?

É muito evidente na administração e na gestão de pessoas que o ativo mais importante das organizações são as pessoas! São elas que definem e executam todas as estratégias. Portanto, “gente” é o principal insumo para os negócios.

Fiorelli, em seu livro *Psicologia para Administradores*, faz uma reflexão importante: pessoas juntas, trabalhando em equipe, produzem mais e melhor. Isso significa que se existir um ambiente onde as pessoas colaborem em busca de objetivos comuns, teremos melhores resultados, tornando-se um grande diferencial.

Concluimos até aqui que pessoas são importantes e, trabalhando como um time, melhor ainda.

Entretanto, observamos dois grandes obstáculos para alcançar esse diferencial: as pessoas são individualistas e as empresas usam indevidamente o conceito de equipe.

Em primeiro lugar, o individualismo e a competitividade das pessoas desfavorecem a criação de um ambiente para o trabalho em equipe. Mas isso não é culpa delas.

A nossa formação privilegia a individualidade e a competição. Observe as brincadeiras infantis, a busca por melhores notas na escola, a competição pelo vestibular para entrar na universidade e, logo depois, a busca por emprego. Nossos colegas são concorrentes. E quando conseguimos um emprego, uma placa no corredor afirma: “Aqui trabalhamos como em Equipe”. E você pensa: “Mas como? Eu nunca aprendi a trabalhar em equipe. Fui ensinado a competir minha vida inteira. Eu quero ser o melhor!”.

O segundo obstáculo se refere ao uso incorreto do termo “equipe” nas empresas. Muitas acham que um setor com várias pessoas é uma equipe. Nem sempre. Existe uma grande diferença entre “grupo de pessoas” e “equipe”. Mas poucos conhecem essa distinção. E para piorar, as empresas possuem práticas e iniciativas que favorecem e acirram a competitividade e individualidade das pessoas: metas individuais, reconhecimento/premiação individual (funcionário do mês), elogio para uns e busca por culpados (mesmo todos sendo parte do mesmo projeto), entre outros.

Como superar esses dois grandes obstáculos? Como criar o ambiente para que a empresa e as pessoas colaborem e estejam alinhadas à visão do negócio, criando o tão esperado diferencial?

Não será uma palestra educativa ou um treinamento isolado que vai resolver. É necessária uma pro-

funda revisão da cultura empresarial, passando pela mudança nas relações entre as pessoas, desde o CEO até o estagiário e podendo até chegar aos clientes (todos os Stakeholders devem ser envolvidos). E isso exige um trabalho cuidadoso através da implantação de um processo de gestão fundamentado e de uma liderança capacitada que irá implantar as práticas para promover gradualmente a mudança nesse ambiente. Com esse trabalho, as relações entre as pessoas serão revisadas e todos devem ser envolvidos (equipe, chefia e clientes). A nossa recomendação, baseada na nossa vivência nesse assunto, é a implantação de um método baseado na filosofia Agile e no modelo Scrum. A base de todo o trabalho é PDCA com papéis bem definidos (Cliente, Fornecedor/Time e Liderança). Para quem pensa em iniciar uma mudança na sua organização em busca desse diferencial (valorização das pessoas e trabalho em equipe), vale a pena consultar mais referência sobre esse assunto.

Podemos concluir que as empresas buscam crescimento, rentabilidade e diferenciais para se destacar nesse mercado competitivo e globalizado, e podem encontrar na valorização das pessoas e no trabalho em equipe (de verdade), a cultura e o ambiente adequados para uma postura e atitude orientadas a resultados. Está disposto a construir essa mudança? Até o nosso próximo encontro!



PROF. ANTÔNIO BELARMINO DA PAIXÃO
 Ex-Diretor da ETFS,
 CEFET-SE, atual IFS, Diretor
 do CENTEB e CRIARTE,
 Economista e Gestor em
 Educação

Alfabetização X Educação

Pedagogicamente, ensinar alguém a ler e escrever, fazer aprender com a devida compreensão do significado das palavras e do contexto, é uma missão importante do profissional em Educação. Em qualquer sistema de signos verbais estabelecidos para representar letras, gráficos ou fonemas, usados para compor as palavras em disposição convencional, formando conjuntos de sinais e regras para a comunicação de um povo, idioma ou linguagem, evidentemente, entra em cena o papel desafiador do professor alfabetizador.

O processo de alfabetização no Brasil precisa urgentemente ser modificado para incluir ações mais adequadas ao desenvolvimento da criança e na formação do professor. Nessa modificação deve ser determinado a extensão ou os limites com transparência, nitidez e resultado do aprendizado, fixar algo com caráter firme, estável, habilidade para conseguir padrão de qualidade através do conhecimento, esforço, trabalho e tecnologia. A Educação Básica no Brasil ainda é considerada de baixo nível pelas pesquisas externas, isso se deve, a ineficiência das políticas governamentais implementadas nos sistemas de ensino, que no percurso do tempo, tem gerado instabilidade na Educação Infantil e principalmente no ato da ação, efeito e método do processo de alfabetizar no país.

É sempre bom lembrar, que alfabetizar envolve conjunto de ações, modo ou técnica que conduzem a um resultado no comportamento de desenvolvimento cognitivo, afetivo,



ético e motor da criança em processo de construção da progressão intelectual. Alfabetizar não é simplesmente cuidar da criança ou atender às necessidades das famílias que não têm tempo para dar a sustentabilidade familiar, mas sim, um direito à educação. Nos procedimentos práticos desses processos, o ato ou efeito de começar, o momento de início da existência de algo ou alguma coisa, é normalmente uma grande dificuldade. Na alfabetização da criança, independentemente que seja por palavra escrita ou falada, deve ser estimulada suficientemente no processo de desenvolvimento em condições favoráveis às brincadeiras educacionais criativas, para desenvolver sua autonomia e capacidade de expor gesto, ideia, pensamento e opinião.

Para se obter qualidade no processo de alfabetização é indispensável, além de outros fatores, a boa formação do professor, a proposta didática pedagógica, as condições salariais dos educadores, a infraestrutura e a organização da equipe de gestão.

O essencial no desenvolvimento do processo de aprendizagem, e que merece muita atenção, é a formação especializada dos professores alfabetizadores que trabalham diretamente com criança, para que toda atividade seja realizada com produtividade e com sucesso. É necessário também que a ocupação do profissional fique restrita tanto ao plano do conhecimento teórico quanto ao plano de uma prática reflexiva e redimensionada. Além disso, a equipe de gestão e professores deve em reuniões conscientizar os pais para que os alunos não falem às aulas.

Para finalizar, transcrevo dois pensamentos da professora Claudia Costin, Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em pronunciamento no Encontro Internacional de Educação Salamundo 2013, em Curitiba. (1) “É essencial fazer com que as crianças e os jovens tornem-se leitores e que aprendam a escrever.” (2) “O professor de criança não pode ser horista. A criança precisa estabelecer vínculo com o docente.”



PAULO DO EIRADO DIAS FILHO
 Diretor Regional do SENAC/SE
 Especialista em Pedagogia Empresarial
 eirado@infonet.com.br
 paulodoeirado.blogspot.com.br

Quatro pontos cordiais

Durante a ECO-92, no Rio de Janeiro, a ioguina indiana Dadi Janki, hoje com 98 anos, recebeu da ONU o título de Guardiã do Planeta por seu trabalho em prol de mentes mais livres e pacíficas, declarando no seu pronunciamento: “Porque tudo o que acontece neste mundo começa antes no coração das pessoas”.

Enaltecer as coisas do coração (ou cordiais) no mundo dos negócios e da educação soa destoante nesse universo de estética hiperintelectual. Mas, essa reduzida cosmovisão está gerando prejuízos na avaliação de tendências e, conseqüentemente, na tomada de decisões de grandes executivos e de formuladores de políticas educacionais.

Recentemente, uma famosa cervejaria europeia, desiludida com as avaliações cartesianas resultantes de pesquisas de marketing, que não apontavam as reais causas da queda das vendas, resolveu incumbir um grupo de antropólogos de visitar bares para descobrir a razão do declínio. Após dezenas de horas de vídeos, milhares de fotografias e páginas de anotações nas cadernetas de campo, executivos juntaram-se aos antropólogos para, debruçados sobre os dados brutos, buscarem alguns padrões legíveis de explicação.

Os porquês logo surgiram em meio a subjetividades invisíveis aos padrões de pesquisas comuns. Os brindes “tamanho único”, distribuídos pela Cia., a tensão constante sofrida pelas garçonetes assediadas pelos clientes e, a falta de uma

abordagem educativa para donos de bares e seus colaboradores, foram motivações para a perda de espaço comercial da cerveja. Assim, criar “escolas” para treinar garçons e donos de bares no domínio dos produtos, personalizar brindes “sob medida” e pagar taxi para as garçonetes voltarem para casa após expediente noturno, garantiram a retomada do crescimento contínuo das vendas. Fruto do olhar pelo coração.

De forma semelhante, a Lego, tradicional fábrica de brinquedos, contratou equipes de ciências humanas para, por meio da prática da fenomenologia, entender as reais motivações de seus clientes, pais e crianças ao brincarem com seus kits. O resultado dessa abordagem fez a empresa voltar a crescer e sair da crise que se envolveu há cerca de dez anos, quando houve uma perda de conexão dos antigos clientes com os novos produtos da marca, mais frios e simples que os tradicionais. A pesquisa revelou que muitas crianças brincavam com Lego para fugir de seus excessivos compromissos e para desenvolver novas habilidades, contrariamente ao que se imaginava: que lhes faltavam tempo e interesse.

O que é o fenômeno brincar, a experiência das crianças ao brincar e onde a Lego se encaixaria nessas necessidades? A resposta implicou no comprometimento da marca com a criação de significado nos seus produtos e no que eles representam no campo afetivo. Novamente, o coração mostrou o caminho onde a ciência exata vacilou.

Ao formar o vínculo emocional do aluno com o assunto abordado pelo educador, a aprendizagem ocorre com profundidade, seja esse impulso de atração ou de oposição ao tema. É o que demonstra a história a seguir:

Numa escola pública, estava ocorrendo uma situação inusitada: Uma turma de meninas de 12 anos que usavam batom, todos os dias beijavam o espelho para remover o excesso do batom. O diretor andava bastante aborrecido, porque o zelador tinha um trabalho enorme para limpar o espelho no final do dia! Mas, como sempre, na tarde seguinte, lá estavam as mesmas marcas de batom...

Um dia, o diretor juntou todas as meninas no banheiro e explicou pacientemente que era muito complicado limpar o espelho com todas aquelas marcas que elas faziam. Fez uma palestra de uma hora. No dia seguinte, as marcas de batom no banheiro, reapareceram...

No outro dia, o diretor reuniu novamente todas as meninas junto com o zelador no banheiro e pediu ao zelador para demonstrar a dificuldade do trabalho. O zelador imediatamente pegou um pano, molhou bem molhado no vaso sanitário e passou no espelho. Nunca mais aparecerem marcas no espelho!

Pelo visto, foi com a razão e o coração que Jung, discípulo de Freud, afirmou: “A ciência não é imune à concepção inconsciente do mundo”.



INFONET

WWW.INFONET.COM.BR
/SAOJOAO

O ARRAIÁ
QUE VIROU
TRADIÇÃO

ARRAIÁ QUE VIROU TRADIÇÃO
(JOAQUIM ANTONIO)

O VAQUEIRO CAVALGA NAVEGANDO
O ARRAIÁ COM A SUA INFORMAÇÃO
ENTÃO O ABOIO COMANDANDO
O GADO NAS TRILHAS DA CANÇÃO
NA CIDADE O MESMO ACONTECE
AS NOTÍCIAS DO PORTAL ESCLARECE
NO TÁXI NAS RUAS E MARINETE
OS ARTISTAS DA PROGRAMAÇÃO
CONECTADOS NA INFONET
O ARRAIÁ QUE VIROU TRADIÇÃO

DO MAR AO SERTÃO
O POVO TÁ LIGADO
O MUNDO INTEIRO CONECTADO
NO ARRAIÁ QUE VIROU TRADIÇÃO



EU SOU UNIT

ÁLVARO LIMA
Professor de Eng. de Processos

“Na minha Universidade, nós temos mais de **110 artigos publicados** em periódicos internacionais e cinco projetos patenteados.”

A MELHOR
UNIVERSIDADE PARTICULAR
DO NORDESTE

www.unit.br
0800 729 2100

Unit
UNIVERSIDADE TIRODENTES

GRUPO TIRODENTES

Mais informações:
unit.br/pesquisa

SENAC EAD UM MUNDO NOVO DE OPORTUNIDADES

Descubra novas possibilidades para
sua vida profissional com os diversos
cursos a distância do Senac.

www.ead.senac.br



O melhor ensino a distância do país

Cursos Livres • Cursos Técnicos • Graduação • Pós-Graduação • Extensão Universitária